



LUIZA DE MARILAC DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO NORTE E NO SUL: UM ESTUDO
DOCUMENTAL SOBRE OS PROGRAMAS EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E
HORA DE EMPREENDER NOS ESTADOS DO AMAZONAS E RIO GRANDE DO
SUL**

MANAUS, 2024

LUIZA DE MARILAC DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO NORTE E NO SUL: UM ESTUDO
DOCUMENTAL SOBRE OS PROGRAMAS EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E
HORA DE EMPREENDER NOS ESTADOS DO AMAZONAS E RIO GRANDE DO
SUL**

Dissertação de Mestrado submetida ao
Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade La Salle – UNILASALLE, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Mestre em Educação.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Ingridi Vargas Bortolaso

MANAUS, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237e Santos, Luiza de Marilac dos.
A educação empreendedora no norte e no sul [manuscrito] : um estudo documental sobre os programas educação empreendedora e hora de empreender nos estados do Amazonas e Rio Grande do Sul / Luiza de Marilac dos Santos. – 2024.
77 f.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2024.
“Orientação: Profª Dra. Ingridi Vargas Bortolaso”.

1. Educação. 2. Empreendedorismo. 3. Inovação.
4. Amazonas. 5. Rio Grande do Sul. I. Filippin, Lidiane. II. Título.

CDU: 37:658.016(811.3)(816.5)

Bibliotecária responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

LUIZA DE MARILAC DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO NORTE E NO SUL: UM ESTUDO
DOCUMENTAL SOBRE OS PROGRAMAS EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E
HORA DE EMPREENDER NOS ESTADOS DO AMAZONAS E RIO GRANDE DO
SUL**

Dissertação de Mestrado submetida ao
Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade La Salle — UNILASALLE,
como requisito parcial para a obtenção do
título de Mestre em Educação.

Aprovado pela banca examinadora em 09 de Dezembro de 2024.

Prof.^a Dr.^a Ingridi Vargas Bortolaso (Orientadora)
Universidade La Salle, Canoas — UNILASALLE

Prof.^a Dr.^a Hildegard Susana Jung
Universidade La Salle, Canoas — UNILASALLE

Prof.^a Dr.^a Rute Ferreira
Universidade La Salle, Canoas — UNILASALLE

Prof.^a Dr. Flavio Brambilla- UNISC
Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Ingridi, pela paciência, orientação precisa e incentivo constante durante toda a elaboração deste trabalho. Sua dedicação e expertise foram fundamentais para que este sonho se tornasse realidade.

Ao meu marido, Rafael, por ser meu porto seguro e por acreditar em mim nos momentos mais desafiadores. Sua presença foi minha maior motivação para continuar e superar cada obstáculo.

À minha irmã, Leillane, pelo apoio incondicional, pelas palavras de incentivo e por sempre me lembrar da importância de acreditar no meu potencial.

E, com todo o meu amor, à minha filha, que está em meu ventre. Filha, comecei esta jornada sozinha, mas estamos concluindo juntas! Que esta pesquisa seja parte do legado que quero deixar para você, repleto de esforço e paixão pela educação.

A Deus, pela força e sabedoria concedidas ao longo desta jornada e por tornar possível essa realização.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a conclusão deste estudo, minha eterna gratidão.

EPÍGRAFE

“Um país desnutrido de leitura, só se salva comendo educação”.

Bráulio Bessa

Dedico essa dissertação de mestrado aos meus pais, Luciano e Marilene, que, com dedicação e paixão, ensinaram-me desde cedo que a educação é a chave para transformar o mundo. Esta dissertação é, sem dúvida, fruto das sementes que plantaram em minha vida e do exemplo que sempre me inspirou. Agradeço por todo o amor, apoio e confiança ao longo de minha jornada acadêmica. Esta conquista é de vocês também.

RESUMO

No cenário contemporâneo, caracterizado por rápidas transformações econômicas, tecnológicas e sociais, a capacidade de inovar, criar e adaptar-se tornou-se um diferencial essencial para o sucesso profissional e pessoal. Nesse contexto, a educação empreendedora surge como um elemento fundamental na formação de indivíduos preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo moderno. A presente dissertação está vinculada à linha de pesquisa intitulada “Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle – Unilasalle. Esta pesquisa investigou os desafios, perspectivas e contribuições de dois programas de educação empreendedora: o Educação Empreendedora, no estado do Amazonas, e o Hora de Empreender, no Rio Grande do Sul. A questão de pesquisa deste estudo foi: Quais são os desafios, perspectivas e contribuições desses programas na implementação de ações voltadas à inovação e ao empreendedorismo? O estudo teve como objetivo geral analisar os desafios, perspectivas e contributos de dois programas de educação empreendedora, um no Amazonas: o Educação Empreendedora e outro no Rio Grande do Sul, o Hora de Empreender, tendo em vista a implementação de ações relacionadas à inovação e ao empreendedorismo. Especificamente, procurou contextualizar os programas, descrevendo suas instalações centrais, especificações e potencialidades no contexto regional. A pesquisa foi ancorada nos conceitos de educação empreendedora e empreendedorismo. A metodologia adotada foi uma abordagem qualitativa, com objetivo exploratório e estratégia de pesquisa documental. Como técnica de análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) para interpretar documentos institucionais, normativos e relatórios relacionados aos programas investigados. Os resultados da pesquisa revelaram que ambos os programas tiveram contribuições significativas para o desenvolvimento da educação empreendedora, mas enfrentaram desafios estruturais e operacionais específicos às realidades regionais. No Amazonas, as limitações estão relacionadas à infraestrutura educacional e à abrangência geográfica; enquanto no Rio Grande do Sul, os desafios envolvem a adaptação a diferentes públicos e a integração das ações às necessidades locais. Em contrapartida, os dois programas destacam-se como iniciativas promissoras para a formação de cidadãos criativos, críticos e preparados para atuar no mercado de trabalho e na sociedade.

Palavras-chave: Educação Empreendedora; Empreendedorismo; Políticas Públicas; Inovação.

ABSTRACT

In the contemporary scenario, characterized by rapid economic, technological, and social transformations, the ability to innovate, create, and adapt has become an essential factor for personal and professional success. In this context, entrepreneurial education emerges as a fundamental element in preparing individuals to face challenges and seize opportunities in the modern world. This dissertation is linked to the research line entitled “Cultures, Languages, and Technologies in Education” of the Graduate Program in Education at La Salle University – Unilasalle. This study investigated the challenges, perspectives, and contributions of two entrepreneurial education programs: Educação Empreendedora, in the state of Amazonas, and Hora de Empreender, in Rio Grande do Sul. The research question was: What are the challenges, perspectives, and contributions of these programs in implementing actions focused on innovation and entrepreneurship? The general objective of the study was to analyze both programs, focusing on identifying challenges, opportunities, and perspectives for the development of innovative educational policies. Specifically, it aimed to contextualize the programs by describing their central premises, specificities, and potentialities in their regional contexts. The study was theoretically grounded in the concepts of entrepreneurial education and entrepreneurship. The adopted methodology was a qualitative approach with an exploratory objective and a documentary research strategy. Data analysis was conducted using Bardin’s (2011) content analysis to interpret institutional documents, regulations, and reports related to the investigated programs. The findings revealed that both programs significantly contributed to the development of entrepreneurial education but faced structural and operational challenges specific to their regional realities. In Amazonas, the limitations were related to educational infrastructure and geographic coverage, while in Rio Grande do Sul, the challenges involved adapting to diverse audiences and integrating actions into local needs. On the other hand, both programs stand out as promising initiatives for fostering creative, critical citizens prepared to engage in the workforce and society.

Keywords: Entrepreneurial Education; Entrepreneurship; Public Policies; Innovation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Diferença entre a educação Convencional e a Educação Empreendedora	26
Quadro 2 -	Mapeamento das dissertações	34
Quadro 3 -	Mapeamento dos artigos	35
Quadro 4 -	Cronograma	43
Quadro 5 -	Indicadores Socioeconômicos do Estado do Amazonas	43
Quadro 6 -	Características Iniciais dos Programas Estudados	48
Quadro 7 -	Desafios, Oportunidades e Perspectivas	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Mapa artístico do Rio Grande do Sul	43
Figura 2 -	Mapa artístico do Amazonas	43
Figura 3 -	Ecossistemas Regionais de Inovação no Rio Grande do Sul	51

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONU	Organização das Nações Unidas
PNE	Plano Nacional de Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RI	Revolução Industrial
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	Educação no Contexto Atual	16
2.2	A tecnologia e os desafios da modernidade	18
2.3	Educação Empreendedora	24
2.4	Programas Governamentais/Estaduais de Educação Empreendedora	27
3	ABORDAGEM METODOLÓGICA	31
3.1	Relevância do estudo	31
3.1.1	Relevância pessoal-profissional	31
3.1.2	Relevância acadêmico-científica	32
3.1.3	Relevância social	36
3.2	Problema e objetivos do estudo	38
3.2.1	Objetivo Geral	38
3.2.2	Objetivos Específicos	39
3.3	Caracterização do estudo	39
3.4	Constituição do <i>corpus</i> investigativo	41
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	47
4.1	Análise das características dos programas	47
4.2	Descrição dos programas de educação empreendedora	51
4.3	Desafios, Oportunidades e Perspectivas dos Programas de Educação Empreendedora	58
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66
	APÊNDICE A - Quadro Consolidado de Informações	71
	APÊNDICE B - Quadro Consolidado de Informações do Programa INOVA - RS	74

1 INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel central no desenvolvimento humano, social e econômico. Ao longo da história, tem sido reconhecida como uma ferramenta poderosa para capacitar indivíduos, promover a igualdade de oportunidades e construir um mundo mais justo e sustentável. Desde o início da civilização, a busca pelo conhecimento e pela aprendizagem tem sido uma constante, refletindo o desejo inato do ser humano de compreender o mundo ao seu redor e de se desenvolver plenamente como indivíduo. Ao compreendermos a essência e o impacto transformador da educação, estaremos mais bem preparados para enfrentar os desafios do século XXI e construir um futuro mais promissor para as próximas gerações.

Dentre esses desafios, a capacidade de inovar, criar e adaptar-se tornou-se um diferencial essencial para o sucesso profissional e pessoal. Nesse contexto, a educação empreendedora emerge como um elemento fundamental na formação de indivíduos preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo moderno. Segundo Miço e Cungu (2023, p.6) “A educação para o empreendedorismo é mais do que simplesmente ensinar negócios; é sobre incutir uma mentalidade que transforma ideias em ações”. Ela vai além da mera transmissão de conhecimentos técnicos; cultiva mentalidades empreendedoras, incentivando a criatividade, a resolução de problemas e a tomada de iniciativa. Ao fornecer aos alunos as ferramentas e habilidades necessárias para identificar e explorar oportunidades, a educação empreendedora não apenas os capacita a iniciar seus próprios empreendimentos, mas também os prepara para se destacarem em uma variedade de contextos profissionais e pessoais.

Sendo assim, essa pesquisa surge com o objetivo geral de analisar os desafios, perspectivas e contributos de dois programas de educação empreendedora, um no estado do Amazonas: o “Educação Empreendedora”, que faz parte de um projeto maior chamado Educa + Amazonas, e outro no Rio Grande do Sul, o “Hora de Empreender” que também faz parte do que outro projeto do governo do Estado, chamado Inova/RS, tendo em vista a implementação de ações relacionadas à inovação e ao empreendedorismo. Além disso, trataremos como objetivos específicos: contextualizar os programas de educação empreendedora: “Hora de Empreender” no estado do Rio Grande do Sul e o “Educação Empreendedora” no estado do Amazonas; descrever os programas e os pressupostos centrais abordados em cada um dos Programas Seleccionados e apontar as limitações e potencialidades dos programas Educação Empreendedora e Hora de Empreender. Baseado nesses objetivos, emerge a seguinte questão de pesquisa: quais são os desafios, perspectivas e contributos de

dois programas de educação empreendedora, um no Amazonas: o Educação Empreendedora e outro no Rio Grande do Sul, o Hora de Empreender, tendo em vista a implementação de ações relacionadas à inovação e ao empreendedorismo?

Em particular, as políticas públicas voltadas para a educação empreendedora têm o potencial de catalisar o surgimento de uma nova geração de estudantes, equipados com as habilidades, conhecimentos e mentalidades necessárias para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo contemporâneo. Por isso, nos desafiamos a estudar duas delas, em estados geograficamente em extremos opostos, em busca de uma melhor visualização dos dois cenários, análise e compreensão de como cada estado desenvolve o seu programa, suas fraquezas e fortalezas. Além disso, enxergamos a possibilidade de estudar esses programas como uma maneira de ajudar a melhorar a qualidade da educação e formar futuras gerações de cidadãos bem-preparados. Além de divulgar projetos que vislumbram o estímulo ao empreendedorismo e o apoio ao desenvolvimento de negócios. Contribuindo para o crescimento econômico, a criação de empregos, a inovação, a formalização de negócios e a inclusão social na construção de uma economia mais forte e resiliente.

Posto isso, a presente dissertação está estruturada da seguinte forma. Inicialmente se apresenta o referencial teórico onde são delineados os principais conceitos sobre educação e educação empreendedora. A seguir são destacados os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da dissertação, seguidos da análise e discussão dos resultados e por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico está estruturado em 4 seções. A primeira se ocupa da Educação no contexto atual, assim são desenvolvidos os pontos principais abordados na contemporaneidade sobre a educação. A segunda seção refere-se à tecnologia e aos desafios da modernidade. O objetivo desta seção é discutir os desafios do avanço da tecnologia no cenário educacional. A terceira, fala de educação empreendedora, conceitua o termo e esclarece alguns equívocos comuns sobre o tema; e a quarta e última sessão explora as funções dos programas Governamentais/Estaduais de Educação Empreendedora, e situa o leitor sobre quais os programas selecionados para esta pesquisa.

2.1 Educação no Contexto Atual

A educação desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes, capacitados e engajados, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. A Constituição Federal Brasileira de 1988, define a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família. Assim, é um princípio fundamental e amplamente reconhecido em diversas legislações e declarações internacionais. Ao Estado cabe a garantia do acesso universal, equitativo e de qualidade, à educação deve ser para todos os cidadãos. Já a família é incumbida de complementar e fortalecer os processos educativos promovidos pela sociedade e pelo Estado. (BRASIL, 1988).

A educação possibilita o acesso ao conhecimento e as mais diversas aprendizagens. Por meio dela, as pessoas adquirem habilidades e competências que lhes permitem compreender o mundo ao seu redor, interpretar informações, analisar problemas e buscar soluções. Brandão (2013, p.7) inicia seu livro, intitulado “O que é educação”, dizendo:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

O trecho “Ninguém escapa da educação” (Brandão, 2013, p.7) chama atenção para a educação vista como um processo contínuo, onde todos estão envolvidos, seja para adquirir conhecimento, transmiti-lo, desenvolver habilidades, construir identidades ou interagir socialmente. Esteja o cidadão onde ele estiver, nos mais variados ambientes, vivenciando as

mais distintas situações, a educação o acompanha. Sendo assim, discutiremos aqui sobre algumas variantes onde o fenômeno aprendizagem acontece.

Mas, antes disso, é importante falar sobre a ausência de diversas ações estatais que retardam e até impedem o bom andamento da educação formal. A educação formal no Brasil é organizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e está estruturada em três níveis principais: Educação Básica, Educação Superior e modalidades especiais. A Educação Básica, que é obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, inclui a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A Educação Infantil atende crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escolas, promovendo o desenvolvimento integral. O Ensino Fundamental, com duração de nove anos, é voltado para alunos de 6 a 14 anos, sendo dividido entre os anos iniciais e finais. Já o Ensino Médio, destinado a jovens de 15 a 17 anos, passou por uma reforma que introduziu itinerários formativos e maior flexibilidade curricular.

Já a Educação Superior compreende cursos de graduação, pós-graduação (*stricto sensu* e *lato sensu*) e educação tecnológica, ofertada por universidades, faculdades e institutos tecnológicos públicos e privados. Além desses níveis, o sistema educacional brasileiro contempla modalidades como Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Profissional e Tecnológica, Educação Especial, e programas voltados a comunidades indígenas e quilombolas, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade cultural.

Como aponta Medeiros (2004), a educação é uma promessa de superação da pobreza. Neste sentido, a escola é um espaço de disputa ideológica, entre a visão mais intervencionista do estado e a mais liberal, no entendimento de sua função social e nos seus papéis, assumidos ou entendidos pela sociedade. Um risco dessa relação é a de existir uma escola com “duas velocidades”: por um lado, uma escola concebida essencialmente como um centro de acolhimento social, para os pobres, com uma forte retórica da cidadania e da participação; por outro lado, uma escola claramente centrada na aprendizagem e nas tecnologias, destinada a formar os filhos dos ricos (Nóvoa, 2009). Reverter essa dicotomia, requer um compromisso com a equidade na distribuição de recursos, a promoção de políticas educacionais inclusivas e a implementação de estratégias eficazes para apoiar o desenvolvimento acadêmico de todos os estudantes, através do ensino público.

É a escola pública, que recebe esse fluxo de novos alunos, o que para Libâneo (2010), vêm em prejuízo da qualidade do ensino, pois, enquanto se valorizam índices de acesso à escola, agravam-se as desigualdades sociais do acesso ao saber, inclusive na escola, devido ao impacto dos fatores intraescolares na aprendizagem. Ocorre uma inversão das funções da escola: do direito à aprendizagem, oferece-se um conjunto mínimo de instruções

(ou de sobrevivência), logo o educando ultrapassa a linha divisória que delimita o grupo dos analfabetos dos homens bem-letrados, melhorando as estatísticas oficiais (Libâneo, 2010).

No contexto educacional, existe uma gama de abordagens e métodos de ensino, que variam conforme as necessidades, valores e objetivos de cada sociedade. Por um lado, a educação não formal ocorre em espaços não escolares, como em casa, no trabalho, nas instituições religiosas, na rua, em programas extracurriculares ou em qualquer lugar onde se possa aprender alguma coisa. De outro lado, a educação formal, aquela que acontece no espaço escolar, há muito tempo passa por grandes modificações de percepção, desde a colonização, perpetuando-se através da modernidade.

Entendendo que a educação no contexto atual sofreu modificações, sugere-se a seguir abordar a tecnologia e seus desafios, pois se sabe que a educação é um pilar da sociedade. Assim, precisamos dialogar sobre a tecnologia. Não podemos ignorar todas as mudanças que o mundo vem passando a partir das primeiras grandes invenções tecnológicas, muito menos apartar os efeitos que trouxeram para dentro da escola. E é sobre isso que falaremos agora.

2.2 A tecnologia e os desafios da educação na modernidade

O dicionário de língua portuguesa, (Dicio, 2024) define a tecnologia como “Teoria ou análise organizada das técnicas, procedimentos, métodos, regras, âmbitos ou campos da ação humana”. Se analisarmos o significado da palavra a partir da Idade Média, é possível identificar que foi uma oportunidade para a aparição de diversas contribuições tecnológicas, como o surgimento da pólvora, a tração animal, a bússola, o papel, a impressão, dentre tantas outras.

Entretanto, foi somente no século XIX, na segunda fase da Revolução Industrial (R.I.), com a emergência da informática, que a paisagem atual, sobre as discussões das possibilidades tecnológicas, ganhou uma característica mais futurista diante da sociedade moderna. Num contexto pós R.I. e sob efeito da globalização, que viabilizou o encurtamento das distâncias, gerando um mundo mais interconectado, o domínio da técnica (que podemos entender como o modo de fazer) e da tecnologia tornaram-se um evidente, senão o maior, fator para a supremacia no exercício do poder.

De forma genérica, o aporte de recursos na esfera educacional representa uma decisão de natureza política. A progressão e a implementação de avanços tecnológicos estão intrinsecamente vinculadas ao investimento em educação, a qual permanece inacessível para

uma considerável parcela da população global. Esse cenário, sobretudo, pode ser associado à possibilidade de solucionar inúmeros desafios que persistem ao longo da história, como a disparidade social. Ao analisarmos o legado histórico de nações outrora subjugadas como colônias exploradas, que atualmente são consideradas em vias de desenvolvimento ou ainda subdesenvolvidas, a exemplo do Brasil, é evidente que essa meta não é prioritária para uma parcela significativa dos líderes governamentais. “Na verdade, o que pretendem os opressores é transformar a mentalidade dos oprimidos e não a situação que os oprime, e isto para que, melhor adaptando-os a esta situação, melhor os domine” (Freire, 1970, p. 69).

A partir do olhar da sociologia, cotidianamente, percebemos a tecnologia ocupando um significado para além de uma mera ferramenta ou artefato. Sibilia (2012) considera uma linguagem capaz de produzir diversos efeitos sobre os processos cognitivos, sobre as sociabilidades e sobre a ação política, chegando à conclusão de que por esse motivo, a própria escola pode ser considerada uma tecnologia. A dinâmica de acumulação de capital nas quais as tecnologias se fazem inseridas hoje, passa por uma lógica de intensificação e aceleração. Isso se materializa na velocidade com que a sociedade se move, trabalha, vive e se relaciona, sempre buscando aumentar a produtividade e o consumo. Uma sociedade na qual o repouso é sinônimo de perda de tempo e consequentemente de dinheiro. Segundo Rosa (2017, p.27).

Na modernidade tardia, entretanto, a velocidade de mudança social ultrapassa a barreira do som e se torna, por assim dizer, intrageracional: não sabemos mais como as relações sociais poderão estar ao final de nossa vida. As profissões não duram mais a vida inteira. (...) A vida se torna, nesse sentido, “destemporalizada: hoje é assim; amanhã tudo, inclusive os próprios desejos, podem ser diferentes.

Nessa mesma obra, Rosa (2017) fundamenta algumas patologias geradas por essa dinâmica capitalista e uma delas fala sobre a alienação que segundo o autor, se configura como um estado em que fazemos o que não queremos, nem demonstramos quem realmente somos em prol de uma necessidade estrutural que esse sistema econômico impõe. Oliveira (2019, p. 141) entende que a modernidade trouxe uma crise nunca vista antes.

A premissa é a de que a modernidade trouxe condições radicalmente diferentes que se podem caracterizar como de “intensificação em escalada”, que resultam atualmente, segundo este diagnóstico, numa crise sem precedentes nas relações ambientais, políticas e subjetivas dos seres humanos com o mundo.

Além disso, não podemos desconsiderar os problemas relacionados à saúde, em especial a psicológica. Há outra patologia que vem se alastrando — o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Essa é uma condição que, em geral, se manifesta na infância e caracteriza-se por desatenção, hiperatividade e impulsividade. Ela pode afetar a capacidade de concentração, organização e controle dos impulsos. Segundo Türcke (2016),

desde muito cedo, estamos expostos a uma enorme quantidade de informações, a maioria vinda de telas que exibem uma gigantesca variedade de cores e ações que mudam em poucos segundos. Esse excesso de conteúdo muitas vezes é acompanhado pela constante multitarefa, o que pode fragmentar a atenção, resultando em menor capacidade de foco, pois somos constantemente interrompidos ou distraídos por novos estímulos. A sobrecarga de informações prejudica a habilidade de mergulhar profundamente em uma única atividade e manter o foco necessário para realizar tarefas complexas e cognitivamente exigentes. Com o estímulo à dispersão hiper conectada que as tecnologias, em especial, a internet, vêm potencializando os casos de TDAH.

O autor Türcke (2016), explora a relação entre a repetição e a formação dos costumes na humanidade, partindo do ritual de sacrifício. Ele argumenta que a cultura do déficit de atenção é resultado da saturação de informações e estímulos que recebemos constantemente, o que nos leva a ter uma atenção fragmentada e superficial. A tecnologia é apontada como um dos principais fatores que contribuem para essa cultura, já que parte dela nos mantém conectados o tempo todo e nos expõe a uma abundância de informações. Para desenvolver uma atenção mais focada e consciente, o autor propõe a prática de rituais e a criação de uma disciplina escolar voltada para o estudo de rituais. Ele argumenta que os rituais nos ajudam a desenvolver uma conduta mais paciente e criteriosa, além de dar uma estrutura para a nossa atenção.

Na mesma linha, Campesado e Schuler (2019, p.4) atribuem à escola parte da culpa pela fragmentação da atenção vivenciada diariamente nas salas de aula, segundo eles “as próprias práticas pedagógicas contribuem para potencializar tal dispersão, visto que promovem atividades variadas, dinâmicas, de curto período, com o propósito de manter o interesse e a atenção dos alunos.” Assim, podemos perceber que as práticas pedagógicas incluem uma ampla gama de técnicas e estratégias utilizadas pelos professores para transmitir conhecimento, facilitar a compreensão, desenvolver habilidades e promover o pensamento crítico. “O professor deixa de ser apenas uma fonte de conhecimento para se tornar um parceiro e auxiliador do aluno” (Petrychenko, *et al.*, 2023, p.74).

As práticas pedagógicas são influenciadas por teorias educacionais, princípios pedagógicos, escolha do docente, cultura escolar, recursos disponíveis e, cada vez mais, pelas necessidades específicas dos alunos. No passado, elas frequentemente adotavam uma abordagem mais convencional e autoritária. O ensino era fortemente centrado no professor, que detinha o conhecimento e o transmitia de forma mais unidirecional, com os alunos

atuando como receptores passivos das informações. A ênfase era colocada na memorização e na repetição de conteúdos, muitas vezes através de métodos mais rígidos e disciplinares.

No presente elas tendem a adotar uma abordagem mais centrada no aluno, promovendo métodos mais interativos, participativos e inclusivos. Valoriza-se mais a individualidade, a autonomia e o pensamento crítico. As salas de aula estão sendo redesenhadas para promover a colaboração e o trabalho em grupo, utilizando tecnologia e diferentes recursos educacionais. Os professores são incentivados a serem facilitadoras do aprendizado, em vez de detentores exclusivos do conhecimento, incentivando os alunos a explorar, descobrir e construir seu próprio entendimento. Sobre essa questão, (Rodrigues, 2024, p.3) aborda a aprendizagem por projetos, como uma das possibilidades. Segundo ele:

Nota-se então o desafio que se coloca diante das instituições escolares: a busca de alternativas de ensino mais abertas e próximas dos alunos. Nesta corrida, a PBL (problem based learning) tem sido uma expressão constantemente presente no âmbito universitário, refletindo os anseios de uma educação contemporânea. Problem based learning (PBL), ou aprendizagem baseada em problemas — alguns autores também consideram o P como Project, é parte integrante de um grupo de técnicas similares conhecidas como Inquiry — based learning, (IBL), grupo que se caracteriza por propor como ação fundamental de qualquer processo de aprendizagem que um problema seja apresentado aos estudantes antes que o processo de ensino comece, antes que ocorram outros inputs educacionais, de modo que os estudantes se interessem pelo que vai ser estudado já no início do processo.

Essa transformação didática se desenvolveu ao longo do tempo, refletindo as mudanças na sociedade, nas tecnologias e nas teorias educacionais. No entanto, é importante observar que a pedagogia é uma área em constante evolução, e diferentes correntes e abordagens pedagógicas podem ser consideradas atuais em diferentes momentos.

A sociedade vem em um processo crescente de modificações. Mudaram-se os ambientes escolares, mudaram-se os interesses dos alunos, portanto, é imperativo que a maneira de ensinar mude também. Segundo Franco (2011, p.71) “A educação, como prática social histórica, transforma-se pela ação dos homens e produz transformações nos que dela participam.” Sibilia (2012, p. 51) afirma que.

Surge aqui um choque, essas crianças e adolescentes, que nasceram ou cresceram no novo ambiente, têm de se submeter todos os dias ao contato mais ou menos violento com os envelhecidos rigores escolares (...) que continua a funcionar como instrumento analógico do giz e do quadro-negro, dos regulamentos e boletins, dos horários fixos e das carteiras alinhadas, dos uniformes, da prova escrita e da lição oral.

A educação bancária¹ só fazia algum sentido antes da evolução dos meios de comunicação, enquanto o acesso à informação era restrito. “Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber” (Freire, 1970, p. 67). Com a invenção da internet, a sua difusão e utilização por uma parcela significativa da população, aprende-se quase tudo com poucos cliques. Sendo assim, o professor precisa encontrar maneiras de manter-se conectado aos alunos, em um mundo profundamente diferente a cada dia, cada vez mais híbrido, onde ambientes presenciais e virtuais se misturam constantemente.

Antes de iniciar cada uma das aulas, os mestres fazem a suas opções pedagógicas, ou seja, definem seu modo de promover o desenvolvimento das aprendizagens em sala de aula. Aos professores cabe não só desenvolver a prática pela prática, mas, pensar no porquê fazer e qual o melhor método, além de estabelecer um relacionamento harmonioso com o aluno. Essa interação entre professores e alunos pode ser vista como uma relação de colaboração única, na qual os interesses do aluno, o principal, não precisam entrar em conflito com os interesses do professor, o agente responsável por sua educação. As possíveis disparidades de informação na relação entre professores e alunos são reduzidas com a divulgação dos conteúdos, métodos e objetivos do currículo de estudos (Martin; Pérez; Laviada, 2022).

Hoje, valorizam-se abordagens mais centradas no aluno, que consideram suas necessidades individuais, interesses e estilos de aprendizagem. Algumas características comuns associadas às estratégias de aprendizagem atuais incluem: aprendizagem ativa e participativa, uso de tecnologia, gamificação, avaliação formativa, entre outros, e tudo isso pode ser incorporado ao que se denomina educação empreendedora. Para Soares (2021, p. 193).

Entende-se por educação empreendedora aquela que promove o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais, a partir das quais o estudante tenha compreensão de si, e de si na sociedade, demonstrando atitudes sustentáveis no mundo do trabalho.

A educação empreendedora estimula a participação, o pensamento crítico, a resolução de problemas, a aplicação prática do conhecimento e a preparação dos alunos para enfrentar desafios reais. É válido destacar que, tudo isso só é possível se forem utilizadas com intencionalidade, considerando a práxis educativa. Conforme Franco (2011, p.80), “(...) a

¹ Conceito desenvolvido pelo educador brasileiro Paulo Freire para descrever um modelo tradicional (convencional) de educação em que os estudantes são vistos como "recipientes vazios" que devem ser preenchidos com conhecimento pelo professor, sem questionar ou refletir criticamente sobre o que estão aprendendo

atividade docente que se organiza de modo mecânico, casual, espontâneo, sem explicitação das intencionalidades, deixa de ser práxis educativa, deixa de ser atividade docente.” Para que a aprendizagem de fato aconteça, é necessário que a prática do professor seja refletida, caminhando com a teoria, que, aliás, é outro tema importante a ser tratado.

A ideia de uma falsa oposição entre teoria e prática não é recente, Kemmis (1996) trata a teoria como uma forma de poder que pode servir aos interesses do capitalismo e do Estado. Para Charlot (2019), quando o mercado decide a norma a ser utilizada, as outras formas de regulação perdem a força. Assim, cada um precisa produzir suas bricolagens pedagógicas. O que queremos dizer com isso é que aos que se ocupam da prática educativa escolar, é necessário fazer uma escolha consciente de como, quando é o porquê de desenvolver suas atividades, sendo essa, antes de qualquer coisa, uma atividade autorreflexiva. Prática e teoria não se opõem, são complementares e por isso devem ser desenvolvidas juntas.

Referimo-nos aqui também, à desconexão que muitas vezes ocorre entre o conhecimento teórico apresentado em sala de aula e a aplicação prática desse conhecimento na vida. Uma das principais razões para essa separação é a abordagem pedagógica convencional, na qual os alunos são ensinados a memorizar informações e reproduzi-las em exames ou avaliações, sem uma compreensão clara de como aplicar esse conhecimento. Esse enfoque excessivo na memorização e na reprodução mecânica muitas vezes resulta em uma falta de conexão entre o que é ensinado e sua relevância prática. Daí a ideia de utilizar a educação empreendedora como um dos artefatos que podem contribuir para a diminuição desse distanciamento.

A Organização das Nações Unidas — ONU diz ser possível detalhar as principais áreas da educação empreendedora dividindo-as da seguinte maneira: (a) integração do empreendedorismo nos programas educacionais e de treinamento; (b) desenvolvimento de currículo; (c) capacitação dos educadores; e (d) interação com o setor privado (UNCTAD 2011). Na próxima seção, trataremos do primeiro item elencado pela ONU — a integração do empreendedorismo nos programas educacionais, e podemos encará-lo como um esforço para desenvolver habilidades essenciais para o sucesso no mundo contemporâneo, onde a capacidade de se adaptar, inovar e buscar oportunidades é fundamental.

2.3 Educação Empreendedora

O termo “empreendedorismo” tem origens que remontam ao século XVIII, mas sua popularização e desenvolvimento moderno ocorreram mais recentemente. O conceito evoluiu ao longo do tempo, incorporando diferentes perspectivas e definições. A palavra “*entrepreneur*” (empreendedor, em francês) tem suas raízes no século XVIII e foi popularizada pelo economista francês Jean-Baptiste Say. O autor Say empregou o termo para descrever aqueles que assumem riscos financeiros para criar novos produtos, serviços e empresas, desempenhando um papel fundamental na economia. (Dornelas, 2008). No entanto, o termo “empreendedorismo” como o entendemos hoje ganhou destaque principalmente a partir do trabalho do economista austríaco Joseph Schumpeter. Em sua obra “Capitalismo, Socialismo e Democracia”, publicada em 1942, Schumpeter introduziu o conceito de “destruição criativa”. Ele argumentou que os empreendedores desempenham um papel crucial na inovação, introduzindo novos produtos, processos e ideias que, por sua vez, transformam e revitalizam as economias.

O empreendedorismo também foi influenciado por acadêmicos como Peter Drucker, que destacou a importância do empreendedorismo na criação de valor e impulsionamento do crescimento econômico. Desde então, o termo tornou-se central nas discussões sobre desenvolvimento econômico, inovação e criação de empresas (Dornelas, 2008). Na década de 1950, o empreendedorismo começou a ser trabalhado nas faculdades de administração nos Estados Unidos. A partir da década de 50, espalhou-se por muitas outras instituições de ensino ao redor do mundo. No Brasil, já há alguns anos, ele faz parte dos componentes curriculares da educação básica. Inclusive, o novo modelo de ensino médio, introduzido pela Lei n.º 13.415/2017, traz o empreendedorismo como uma das possibilidades de itinerário formativo, visando proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades empreendedoras desde cedo, incluindo as comportamentais necessárias à vida contemporânea. Além disso, Stockmanns (2014, p. 10) destaca um estudo feito em vários países em que se percebeu que “quando uma população tem perfil empreendedor, maior a possibilidade daquela sociedade se desenvolver economicamente e produzir maior potencial de riquezas.” O que também ratifica a necessidade de ampliar a área de atuação do tema.

Anteriormente, na literatura empresarial, o comportamento empreendedor era limitado à figura do empresário. Para Miço e Cunico, (2023, p.1) “a educação para o empreendedorismo é um novo campo, que está se espalhando e se desenvolvendo para além da esfera empresarial”. Entretanto, uma transformação nesse campo argumenta que o

comportamento empreendedor deveria estender-se a toda a população, sendo ensinado nas escolas. Esse ensino tem como foco promover o desenvolvimento individual, capacitando cada indivíduo a ser protagonista de sua própria trajetória e a comprometer-se com o progresso e a sustentabilidade da sociedade em que está inserido (Peroni; Cavalari, 2019).

Nesse sentido, surge a educação empreendedora, que diferente do “ensino do empreendedorismo”, tira o foco somente no processo empreendedor e integra a uma abordagem mais holística, que envolve a incorporação de valores, atitudes e habilidades empreendedoras em vários aspectos da educação. Ela representa uma abordagem educacional destinada a fomentar o espírito empreendedor e as habilidades associadas em indivíduos, independentemente de sua idade ou área de estudo. Para Schaefer e Minello (2016) educação empreendedora tem o potencial de aprimorar a excelência na formação, além de ampliar a quantidade de jovens criativos, proativos e iniciantes. Essa preparação abrange tanto a capacidade de desenvolver competências individuais para atuar em organizações quanto de empreender de forma autônoma, incluindo a gestão da sua vida e seus próprios negócios. (Miço e Cungu, 2023, p.2) “Esta é uma competência fundamental para todos os alunos, apoiando o desenvolvimento pessoal, cidadania, inclusão social e empregabilidade”.

O autor Soares (2022, p.33), corrobora que a educação empreendedora se refere ao

(...) desenvolvimento ou potencialização de competências empreendedoras. Apesar de a definição do conceito para competência empreendedora se encontrar em desenvolvimento e apresentar dispersão conceitual e operacional, podemos compreendê-las como um conjunto de características pessoais que agregam valor ao empreendimento.

Diferenciando-se do ensino convencional, (estamos considerando educação convencional aqui, aquela em que o professor assume o papel central de transmissor de conhecimento, enquanto os alunos são os receptores, com interações frequentemente mediadas por métodos expositivos e avaliações padronizadas.) esse modelo educativo direciona seus esforços para o aprimoramento de conhecimentos, competências e mentalidades que capacitam as pessoas a reconhecer oportunidades, inovar, criar e administrar suas vidas eficientemente. Essa distinção entre o modelo convencional e a educação empreendedora se reflete não apenas nos métodos de ensino, mas também nas mentalidades que procuram desenvolver nos alunos. Dolabela (2008) apresenta essas diferenças, descrevendo as particularidades e cada uma, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Diferença entre a educação convencional e a Educação Empreendedora

Educação convencional	Educação empreendedora
Ênfase no conteúdo, visto como meta	Ênfase no processo, aprender a aprender
Conduzido e dominado pelo instrutor	Apropriação do aprendizado pelo participante
O instrutor repassa o conhecimento	O instrutor como facilitador e educando; participantes geram conhecimento
Aquisição de informações “corretas” de uma vez por todas	O que se sabe pode mudar
Currículo e sessões fortemente programados	Sessões flexíveis e voltadas a necessidades
Objetivos do ensino impostos	Objetivos do aprendizado negociados
Prioridade para o desempenho	Prioridade para a autoimagem geradora do desempenho
Rejeição ao desenvolvimento de conjecturas e pensamento divergente	Conjecturas e pensamento divergente, vistos como parte do processo criativo
Ênfase no pensamento analítico e linear; parte esquerda do cérebro	Envolvimento de todo o cérebro; aumento da racionalidade no lado esquerdo do cérebro por estratégias holísticas, não lineares, intuitivas; ênfase na confluência e fusão dos dois processos
Conhecimento teórico e abstrato	Conhecimento teórico amplamente complementado por experimentos na sala de aula e fora dela
Resistência à influência da comunidade	Encorajamento à influência da comunidade
Ênfase no mundo exterior; experiência interior considerada imprópria ao ambiente escolar	Experiência interior é contexto para o aprendizado; sentimentos incorporados à ação
Educação encarada como necessidade social durante certo período de tempo, para firmar habilidades mínimas para um determinado papel	Educação vista como processo que dura toda a vida, relacionado apenas tangencialmente com a escola
Erros não aceitos	Erros como fonte de conhecimento

Fonte: (Dolabela, 2008, p. 153)

Uma abordagem equilibrada pode envolver a integração de elementos de ambas as modalidades educacionais. Combinar o rigor acadêmico da “educação convencional” com a mentalidade arrojada da “educação empreendedora” pode resultar em um ambiente educacional mais completo. Isso oferece aos alunos não apenas uma base sólida de conhecimentos, mas também as habilidades necessárias para se adaptarem a um mundo em constante evolução e para contribuírem de maneira inovadora para a sociedade. Em última análise, a educação eficaz deve conseguir equilibrar tradição e inovação, preparando os alunos para os desafios multifacetados do século XXI.

Essas nuances refletem uma ênfase mais ampla e individualizada na educação empreendedora, enquanto a educação para o empreendedorismo direciona seu enfoque para habilidades empresariais específicas. Araújo e Davel (2021, p.2) apontam que “Há uma deficiência de estudos sobre educação empreendedora, por enfatizar uma educação direcionada para temas que somente interessam para discussão de desenvolvimento de negócios e intenção empreendedora”. No entanto, é importante observar que, na prática, essas distinções podem se sobrepor, e ambos os enfoques buscam capacitar os indivíduos a enfrentar desafios, identificar oportunidades e agir de maneira empreendedora, seja no âmbito dos negócios ou em outras dimensões da vida.

Sendo assim, nos últimos anos, surgem no Brasil algumas iniciativas que visam integrar o desenvolvimento de habilidades pessoais e empreendedoras no currículo escolar e na comunidade em geral. Capacitando os jovens para enfrentar desafios futuros no mundo profissional. São as chamadas políticas públicas que proporcionam recursos, treinamentos e ferramentas pedagógicas, aprimorando a qualidade do ensino nas escolas e fora delas. O objetivo é não apenas fornecer conhecimento teórico, mas também estimular a prática e a aplicação prática de conceitos empreendedores. É isso que observaremos na próxima seção.

2.4 Programas Governamentais e Estaduais de Educação Empreendedora

O campo de estudos em política pública no Brasil surge durante o período de transição do autoritarismo para a democracia, ocorrido entre as décadas de 1970 e 1980 (Hochman; Arretche; Marques, 2007). Podemos conceituá-las como instrumentos utilizados pelo Estado para promover o bem-estar da sociedade, corrigir desigualdades, garantir direitos e promover o desenvolvimento econômico e social. Elas possuem grande relevância no panorama político mundial, em especial, nos países em desenvolvimento, onde a intervenção do governo é necessária ao bem-estar da população.

Na área da educação, as políticas públicas devem se concentrar em garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade. Isso inclui medidas para combater a evasão escolar, melhorar a qualidade do ensino e dos materiais didáticos, bem como proporcionar suporte adequado aos professores. No contexto da primeira infância, políticas voltadas para a educação pré-escolar têm sido cada vez mais reconhecidas como fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Investir em creches e pré-escolas de qualidade não apenas proporciona às crianças um começo de vida mais equitativo, mas também contribui para reduzir desigualdades futuras.

Até o final da educação básica, é importante que as políticas públicas colaborem para os alunos estarem preparados não apenas para o prosseguimento dos estudos, mas também para o mercado de trabalho. Isso pode envolver a implementação de currículos mais flexíveis, que permitam aos alunos escolher entre diferentes áreas de estudo e desenvolver habilidades práticas que os preparem para o mundo do trabalho.

No ensino superior, políticas que promovam a acessibilidade financeira são cruciais para garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de cursar uma faculdade ou universidade, independentemente de sua situação socioeconômica. Podendo incluir programas de bolsas de estudo, empréstimos estudantis com juros baixos e políticas de ação afirmativa para grupos sub-representações. Sendo assim, traremos aqui das políticas públicas voltadas à educação, onde os investimentos buscam promover a qualidade do ensino, a expansão do acesso à educação básica e superior, além de estimular a pesquisa e a inovação. Nesse contexto, diversas questões são abordadas para promover uma educação inclusiva, equitativa, que atenda às demandas da sociedade contemporânea.

As políticas públicas para a educação estão previstas na Constituição Federal/88 e em outras leis, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDBN (9.394/96). O acesso à educação básica para todos, cujas políticas públicas são fundamentais, se institui como uma das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação — PNE. Ele é um instrumento de planejamento de longo prazo que estabelece diretrizes, metas e estratégias para o desenvolvimento da educação no país em um período de 10 anos. O PNE é atualizado periodicamente para se adequar às demandas e desafios contemporâneos.

O último Plano Nacional de Educação foi instituído pela Lei 13.005/2014 e cobre o período de 2014 a 2024. Ele define metas específicas para diversos aspectos da educação brasileira, como acesso à educação básica, qualidade do ensino, formação de professores, inclusão de pessoas com deficiência, entre outros. Cada meta é detalhada com indicadores e estratégias para alcançar os objetivos estabelecidos. Isso envolve a criação de infraestrutura adequada, a expansão do número de escolas e a implementação de programas que incentivem a matrícula e a permanência dos alunos. Além disso, a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e a capacitação constante dos profissionais da educação são aspectos cruciais para elevar a qualidade do ensino.

A equidade é outro princípio norteador das políticas educacionais, buscando reduzir as disparidades entre diferentes grupos sociais. Medidas como a implementação de cotas, a oferta de programas de reforço escolar em regiões vulneráveis e a atenção especial às necessidades de alunos com deficiência contribuem para construir um sistema educacional

mais justo e inclusivo. Outro aspecto relevante é o investimento em pesquisa e inovação na educação. A promoção de estudos sobre práticas pedagógicas eficientes, a implementação de tecnologias educacionais e a criação de espaços para a experimentação e o desenvolvimento de novas abordagens são estratégias que impulsionam a evolução do sistema educacional. A construção de parcerias entre governo, escolas, professores, pais e alunos fortalece o sistema, tornando-o mais responsivo às demandas locais e mais capaz de enfrentar os desafios que se apresentam.

Nesse sentido, as políticas de educação empreendedora têm ganhado destaque como uma abordagem inovadora para preparar os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para se tornarem agentes de mudança e inovação na sociedade. Essas políticas visam capacitar os alunos com habilidades, conhecimentos e mentalidades necessárias para identificar oportunidades, criar valor e enfrentar desafios de maneira criativa e proativa. Esse tema vem ganhando notoriedade e reconhecimento global, o que podemos enxergar na recomendação do Conselho da União Europeia de 22 de maio de 2018 sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida, quando a educação empreendedora é colocada como uma das 8 competências essenciais para contribuir para uma vida bem-sucedida em sociedade. Nesse documento (União Europeia, 2018) a recomendação 2.5 é:

Fomentar as competências de empreendedorismo, a criatividade e o espírito de iniciativa, especialmente entre os jovens, nomeadamente através da promoção de oportunidades para os jovens aprendentes realizarem pelo menos uma experiência prática de empreendedorismo durante a escolaridade.

A inclusão da educação empreendedora nesse documento reafirma a importância de se discutir o tema. Podemos entender os projetos dessa natureza como uma manifestação prática das políticas públicas voltadas para o estímulo ao empreendedorismo desde as fases iniciais da educação formal. Pensando nisso, podemos entendê-los como programas governamentais que, em geral, oferecem capacitação tecnológica à comunidade, treinamentos técnicos que podem ser voltados ao empreendedorismo, ao desenvolvimento socioemocional, à usabilidade, a fim de formar cidadãos cada vez mais qualificados e preparados para a modernidade.

Esses programas estão espalhados pelo Brasil desigualmente e com diferentes objetivos. Eles podem partir do terceiro setor, da iniciativa pública, privada ou de uma parceria entre elas. Os estados de Alagoas, Paraíba, Maranhão, Piauí, Rondônia, Rio de Janeiro, Acre, Distrito Federal, Espírito Santo e Amazonas se articulam por meio de uma parceria estratégica com o Sebrae e possuem foco na inovação e sustentabilidade,

desenvolvimento local e protagonismo juvenil e capacitação de professores. Esses programas representam o esforço para incluir o empreendedorismo como uma competência fundamental na formação dos jovens, preparando-os para o mercado de trabalho, para abrir seus próprios negócios ou mesmo para se tornarem líderes em diferentes áreas (SEBRAE, 2021).

A maioria dos estados promove seus programas em colaboração com o Sebrae e com o apoio das Secretarias Estaduais de Educação. Esses programas incluem: Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) e o Despertar, implementados em várias escolas pelo Sebrae. No entanto, esses programas funcionam de forma independente, sem se caracterizar como um programa centralizado de inovação estadual. Esses programas funcionam como iniciativas educacionais independentes, voltadas para fomentar o empreendedorismo, mas sem contemplação em uma política estadual de inovação mais ampla e estruturada.

No estado do Amazonas, embora o programa seja desenvolvido em parceria com o SEBRAE, está alinhado estrategicamente com um Programa maior, o Educa+ Amazonas, que possui um planejamento estruturado para impulsionar a inovação ao nível estadual. Adicionalmente, vale destacar o Programa Hora do Empreendedor, vinculado ao Projeto-Macro Inova/RS região Metropolitana e Litoral Norte, é uma estratégia do governo do Rio Grande do Sul para promover a inovação em oito regiões do estado, unindo setor público, privado e academia para desenvolver soluções inovadoras. O programa é voltado para o desenvolvimento econômico e tecnológico em toda a sociedade.

A partir dessas características, diferenças geográficas, culturais e econômicas, bem como os desafios e as oportunidades específicas que essas características representam para a educação empreendedora optou por realizar o estudo nestes dois estados. Na seção de metodologia será apresentado um maior detalhamento.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Neste capítulo, denominado abordagem metodológica, serão detalhados os passos seguidos para o desenvolvimento da pesquisa documental. Por meio desta metodologia, foi realizado um estudo descritivo entre programas voltados para o desenvolvimento da educação empreendedora nos estados do Amazonas e do Rio Grande do Sul. Esses dois estados foram selecionados devido aos seus programas estarem alinhados a estratégias estaduais de inovação e, também, considerando a vastidão do Brasil, com enormes diferenças regionais em termos de economia, cultura e infraestrutura. O Amazonas e o Rio Grande do Sul representam extremos nesse espectro, com realidades socioeconômicas, ambientais e culturais distintas.

Compreender como a educação empreendedora é desenvolvida em cada região pode fornecer contribuições sobre como adaptar as políticas educacionais às necessidades específicas de cada contexto. Além disso, é ainda mais viável e relevante, considerando que é um mestrado interinstitucional entre os dois estados. Essa parceria entre instituições de ensino superior de diferentes regiões facilitou significativamente a coleta de dados, o acesso a recursos e a colaboração entre pesquisadores e estudantes de ambas as localidades.

Essa metodologia permitiu não apenas a recuperação de informações históricas e contemporâneas, mas também a avaliação da eficácia dessas iniciativas em promover uma mentalidade empreendedora, capacitando indivíduos a inovar e a se adaptar às demandas do mercado de trabalho atual.

3.1 Relevância do Estudo

Nesta seção apresentaremos a relevância do estudo no âmbito pessoal-profissional e acadêmico. Após a apresentação das justificativas, seguiremos para o problema de pesquisa, seguidos dos objetivos.

3.1.1 Relevância pessoal-profissional

Minha trajetória acadêmica e profissional desdobra-se em duas fases distintas, porém complementares, que foram cruciais para o meu desenvolvimento. Para expor como essa pesquisa é relevante pessoal e profissionalmente, para mim, começo falando sobre a minha formação acadêmica. Ela se constituiu em duas etapas, que juntas contribuíram crucialmente para a minha formação. No ano de 2010 me formei bacharel em turismo e trabalhei por alguns

anos na área, inclusive como empreendedora no ramo da hotelaria. Passado algum tempo, fui convidada a lecionar uma disciplina no curso superior de Produção Pesqueira, promovido pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) nos interiores do estado.

Toda a motivação dos alunos do interior, impregnados de uma grande força de vontade de aprender, apesar de todas as dificuldades causadas pela geografia do estado do Amazonas, somado ao encantamento natural promovido pela educação, despertou em mim a vocação pelo magistério. A partir daí busquei uma licenciatura que fosse mais próxima da minha primeira área de formação, surgiu então a geografia na minha vida. Em 2016 concluí a licenciatura e continuei as aulas, primeiro pela UEA, nos cursos de oferta especial, ainda nos interiores, e depois como professora de geografia do ensino básico, atuando nos anos finais na cidade de Manaus.

A geografia e o turismo possuem muitas características comuns: ambos os cursos estão centrados na análise do espaço geográfico; envolvem a compreensão das culturas e sociedades locais e globais; e o mais importante — são campos interdisciplinares, incorporando elementos de economia, história, antropologia, ecologia e outras disciplinas para compreender a complexidade do mundo.

Sendo assim, o interesse pela educação empreendedora surge como uma maneira de estudar uma abordagem educacional, que pudesse ser utilizada em ambas as áreas do conhecimento e que fosse além do ensino convencional, visando cultivar uma mentalidade empreendedora e habilidades práticas que podem ser aplicadas na criação de novos empreendimentos, bem como na resolução criativa de problemas e na busca de oportunidades em organizações existentes. Entendo a relevância deste projeto ao vivenciar muitas vezes as adaptações pelas quais as escolas precisam passar todos os dias, para conseguirem acompanhar as mudanças no contexto educacional no Brasil.

3.1.2 Relevância acadêmico-científica

A educação empreendedora é uma abordagem educacional, configurando-se como uma pedagogia inovadora que visa cultivar o espírito empreendedor e as habilidades empreendedoras em indivíduos, independentemente de sua idade ou campo de estudo. Essa forma de educação vai além do ensino convencional e se concentra no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam as pessoas a identificar oportunidades, inovar, criar e gerir a vida eficazmente promovendo uma intenção empreendedora no modo de se relacionar com os desafios no decorrer da vida.

Reconhecendo isso, o conselho da União Europeia, tendo em conta o Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, nomeia 8 competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Seriam elas: — Competências de literacia; — Competências multilíngues; — Competências matemáticas e no domínio das ciências, da tecnologia e da engenharia; — Competências digitais; — Competências pessoais, sociais e capacidade de «aprender a aprender»; — Competências de cidadania; — Competências de empreendedorismo; — Competências de sensibilidade e expressão culturais. Precisamos aqui destacar a competência de empreendedorismo, que surge nesse panorama e ratifica sua relevância acadêmico-científica. Segundo esse documento (Conselho da União Europeia, 2018, p.189), por conta da “(...) presença crescente das tecnologias em todas as áreas do trabalho e da vida e à relevância crescente das competências de empreendedorismo, cívicas e sociais para garantir a resiliência e a resiliência”. Já a partir da ótica de Schaefer, Minello (2016, p. 61).

A educação empreendedora pode aumentar a qualidade da preparação e o número de jovens inovadores, proativos e com iniciativa, tanto para trabalharem em uma organização ou atividade autônoma, quanto para tocarem seu próprio negócio.

Dessa forma, pesquisar sobre um tema dessa grandeza pode contribuir para entender a eficácia dos programas que serão estudados, em promover tanto o empreendedorismo quanto a educação empreendedora nas suas mais variadas vertentes. A começar na base da educação do estado do Amazonas, como acontece com o Educa + Amazonas, cujo público-alvo são estudantes da educação básica.

Além disso, estudar outro programa de educação empreendedora operado no Rio Grande do Sul, o Hora de Empreender, nos permitirá além de ter uma visão ampla acerca do que está sendo desenvolvido em dois estados, fazer uma comparação das fortalezas e dificuldades encontradas individualmente e em conjunto nessas regiões opostas geograficamente com características e culturas distintas, cada uma em uma extremidade do Brasil.

Para Gil (2002, p.17):

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz.

Ao escolher me debruçar sobre esse tema, considereirei tanto as razões de ordem intelectual quanto as de ordem prática, já que é despertado em mim o desejo pelo

conhecimento e de colaborar de alguma maneira com a ciência e principalmente com a comunidade.

Sendo assim, buscando me aprofundar no tema, foi feito um levantamento acerca dos trabalhos já realizados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em busca de teses e dissertações sobre o assunto. Ao fazer a pesquisa pelo título: “Educação Empreendedora”, sem a utilização de filtros, foram encontrados 187 trabalhos. Através da leitura dos resumos, foram selecionados 7 que conversavam melhor com o tema proposto, para servirem de suporte a esta pesquisa. Também foram pesquisados os programas a serem estudados pelos “Educa + Amazonas” e “Inova RS” e nenhum trabalho foi encontrado. As dissertações a serem utilizadas estão dispostas no quadro 2.

Quadro 2 - Mapeamento das dissertações

Plataforma de busca	Autor	Título Temática
BDTD	Bürger, Rafaela Escobar	Educação para empreender: um estudo da relação entre práticas didáticas, aprendizagem e intenção empreendedoras
BDTD	Aline Campos Figueiredo	Impactos da educação empreendedora na visão de carreira profissional futura: um estudo com alunos concluintes do ensino fundamental da rede municipal de ensino de São José dos Campos/SP
BDTD	Soares, Tatiani Prestes	Competências empreendedoras no Novo Ensino Médio: uma resposta às dores e aos sonhos educacionais
BDTD	Jessica Rangel Silva	Percepções de impacto da educação empreendedora: implicações para políticas públicas
BDTD		Educação empreendedora no ensino fundamental: uma investigação sobre o Programa de Educação Empreendedora Sebrae — Jovens Empreendedores Primeiros Passos — JEPP em Pejuçara, RS
BDTD	Messias, André Luiz	Empreendedorismo às competências gerais da nova base nacional comum curricular e sua eficácia com estudantes do ensino fundamental II
BDTD	Mendes, Maria Teresa Teixeira	Educação Empreendedora: Uma Visão Holística do Empreendedorismo na Educação

BDTD	Silva, Noêmia Karina Araújo da	Percepção docente acerca do componente curricular projeto de empreendedorismo ministrado no ensino médio público do estado de Pernambuco
BDTD	Siqueira, Maria do Socorro Cordeiro	Análise dos resultados da parceria público-privada entre a UEA e a Samsung Ocean Center

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

O Quadro 2 acima apresentou o mapeamento de dissertações no campo da educação empreendedora, fornecendo um quadro teórico para validação do estudo dos programas “Educação Empreendedora” e “Hora de Empreender”. Os estudos abordaram temas de grande relevância para compreensão do impacto da educação empreendedora, centrando-se no desenvolvimento de competências empreendedoras, familiaridade com a visão de carreira profissional empreendedora e a experiência de práticas pedagógicas e entendimentos de intenção empreendedora. O Quadro 2 atuou visando reforçar a importância de uma leitura sistêmica de educação empreendedora, destoando da criação de negócios, estendendo-se para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes. As dissertações mapeadas destacam a influência da intenção empreendedora na resolução de problemas e pensamento crítico, desenvolvendo uma cultura de inovação e adaptação.

Adicionalmente, além das dissertações, também foram utilizados alguns artigos selecionados mediante indicação tanto do grupo de pesquisa do qual faço parte, bem como textos trabalhados nas aulas que fazem parte do programa, e também serviram de consulta para esta pesquisa. No quadro 3, seguem os artigos:

Quadro 3 – Mapeamento dos artigos

Autor	Título Temática	Revista
San-Martín, Paula; Pérez, Andrea; Fernandez-Laviada, Ana.	Turning teachers into entrepreneurship role models: Development of a measurement scale of useful characteristics	The International Journal of Management Education
Prestes Soares, Tatiani; Bitencourt Soster, Luz, Charlene; Susana Jung, Hildegard; Fossatti, Paulo	Educação Empreendedora na Educação Básica: a perspectiva dos pais	Revista Imagem da Educação

Farrokhnia, Mohammadreza; Baggen, Yvette; Biemans, Harm; Noroozi, Omid	Bridging the fields of entrepreneurship and education: The role of philosophical perspectives in fostering opportunity identification	The International Journal of Management Education
Araujo, Gracyanne Freire de; Paes Barreto Davel, Eduardo	Educação Empreendedora na Universidade: caminhos em direção às inovações pedagógicas e à epistemologia da prática	VII Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Desta forma, o quadro 3 apresentou uma seleção de artigos que possuem relação com diferentes aspectos da educação empreendedora. Alguns artigos são incluídos como parte da fundamentação teórica da pesquisa, uma vez que fornecem informações relevantes para compreender práticas e percepções relativas à educação empreendedora. Os autores abordam a importância de os professores de ensino básico serem modelos de empreendedorismo, análise do efeito da educação empreendedora no ensino básico, bem como a formulação da mentalidade de empreendedor. Assim, tal conjunto de dissertações pode ser aplicável aos programas estudados Educação Empreendedora e Hora de Empreender, uma vez que podem compreender como a prática afeta a aquisição da mentalidade empreendedora entre os alunos e professores em diferentes contextos socioeconômicos.

Como educadora da área da geografia, reconheço a importância de compreender as nuances regionais. Ao realizar um estudo comparativo entre o Amazonas e o Rio Grande do Sul, teremos a oportunidade de realizar uma análise detalhada das disparidades socioeconômicas, culturais e ambientais entre esses estados. Essa investigação fornecerá dados sobre como e se os elementos geográficos moldam e influenciam o cenário das políticas públicas voltadas à educação empreendedora em cada localidade. Além disso, é possível verificar que há poucos estudos sobre esse tema latente a ser explorado.

A partir das dissertações e artigos mapeados e estudados acima, pode-se evidenciar que o tema de estudo proposto apresenta um campo fértil para o desenvolvimento de pesquisa.

3.1.3 Relevância social

Uma pesquisa é socialmente relevante quando se concentra em questões que afetam a sociedade, gera insights valiosos, promove mudanças positivas e contribui para o bem-estar

geral das pessoas. Nesse sentido, o relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura —UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (2010) destaca a importância da educação como um elemento essencial para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades. Segundo Davis (2010, p.5):

No desfecho de seus trabalhos, a Comissão faz questão de afirmar sua fé no papel essencial da educação para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades: não como um remédio milagroso, menos ainda como um “abre-te sésamo” de um mundo que tivesse realizado todos os seus ideais, mas como uma via — certamente, entre outros caminhos, embora mais eficaz — a serviço de um desenvolvimento humano mais harmonioso e autêntico, de modo a contribuir para a diminuição da pobreza, da exclusão social, das incompreensões, das opressões, das guerras.

Sendo assim, podemos perceber a educação como uma via eficaz na formação e organização da sociedade. Ela pode ser entendida como a força propulsora da sociedade, já que proporciona às pessoas as habilidades e o conhecimento necessários para ingressar na força de trabalho e contribuir para a inovação e o progresso tecnológico.

Em um país como o Brasil, onde, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada em 2022 o índice de Gini — usado para medir a concentração de renda — é de 0,481 para a renda individual, desenvolver programas que podem direcionar recursos, definir políticas e implementar estratégias para garantir um sistema educacional mais eficaz e inclusivo é fundamental para a diminuição das desigualdades (IPEA, 2022).

Desencadear uma discussão dessa natureza, numa conjuntura marcada pelo absolutismo de mercado e pela prevalência de políticas neoliberais, que impõem uma lógica a favor da redução do papel do Estado nas economias nacionais em oposição à ampliação das políticas sociais, torna-se imprescindível a fim de que se busque compreender quais as implicações dessas iniciativas tanto para a questão da pobreza no país quanto para o cotidiano da escola pública (Rosa, 2017). No entanto, se faz necessário buscar compreender qual é a lógica e a teoria que fundamenta essa relação e quais as implicações para os processos educacionais em curso, no país e especialmente no estado do Amazonas.

A Linha de Pesquisa, intitulada “Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação”, explora as influências das tecnologias digitais e virtuais, assim como suas linguagens, na esfera educacional. Ela examina as ramificações resultantes dessas transformações sobre os métodos educacionais, os novos padrões de interação social mediados por essas tecnologias e linguagens, além de suas implicações no âmbito didático e pedagógico. Este campo investiga a cibercultura no contexto educativo, enfocando variáveis psicológicas, filosóficas,

tecnológicas, antropológicas e sociológicas presentes na cultura contemporânea do ponto de vista educacional.

Portanto, conforme a linha de pesquisa número 3, proposta sugerida para esta pesquisa deseja analisar alguns programas voltados a educação empreendedora no Amazonas e no Rio Grande do Sul, usados como política de natureza sócio educacional que, por seus fundamentos políticos e estratégicos, envolveu diretamente às escolas e universidades públicas dos estados em questão, impactando o cotidiano da escola e a vida dos sujeitos a ela vinculados.

O tema é relevante e atual, abordando questões que envolvem a desigualdade social, como pode ser visto no relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento — PNUD, (2021), intitulado “A próxima fronteira: O desenvolvimento humano e o Antropoceno” e nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que apontam que 29,4% da população brasileira é pobre, percentual que tem crescido nos últimos anos. Este contexto dá base para a importância dos programas desenvolvidos pelo Estado em prol de uma educação de qualidade que atinja a todos” IBGE (2022).

Além disso, vislumbramos a possibilidade de estudar esses programas como uma maneira de ajudar a melhorar a qualidade da educação e formar futuras gerações de cidadãos bem-preparados. Além de divulgar projetos que vislumbram o estímulo ao empreendedorismo e o apoio ao desenvolvimento de negócios. Contribuindo para o crescimento econômico, a criação de empregos, a inovação, a formalização de negócios e a inclusão social na construção de uma economia mais forte e resiliente.

3.2 Problema e objetivos do estudo

No presente estudo, definimos a questão que norteia essa investigação: quais são os desafios, perspectivas e contributos de dois programas de educação empreendedora, um no Amazonas: o Educação Empreendedora e outro no Rio Grande do Sul, o Hora de Empreender, tendo em vista a implementação de ações relacionadas à inovação e ao empreendedorismo?

3.2.1 Objetivo Geral

Analisar os desafios, perspectivas e contributos de dois programas de educação empreendedora, um no Amazonas: o Educação Empreendedora e outro no Rio Grande do Sul,

o Hora de Empreender, tendo em vista a implementação de ações relacionadas à inovação e ao empreendedorismo.

3.2.2 Objetivos específicos

- Contextualizar os programas de educação empreendedora: “Hora de Empreender” no estado do Rio Grande do Sul e o “Educação Empreendedora” no estado do Amazonas.
- Descrever os programas e os pressupostos centrais abordados em cada um dos Programas Seleccionados;
- Apontar as limitações e potencialidades dos programas Educação Empreendedora e Hora de Empreender.
- Propor recomendações para os programas “Educação Empreendedora” e “Hora de Empreender”.

3.3 Caracterização do estudo

O presente estudo se caracteriza como uma abordagem qualitativa, que segundo Zanella (2006, p. 35) “pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados” e de caráter exploratório que para Gil (2002, p.41) “Tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Com planejamento flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado e como procedimento técnico a pesquisa documental”. Para Cellard (2012, p. 297), “documento é todo texto escrito, manuscrito ou impresso, registrado em papel”. Adicionalmente, implementaremos técnicas de coleta e análise de dados para uma compreensão mais profunda.

Segundo Zanella (2006, p. 37), uma pesquisa é chamada de documental porque é “semelhante à pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental se utiliza de fontes documentais, isto é, fontes de dados secundários”. Para triangulação de fontes, utilizamos múltiplas evidências para confirmar nossos achados. Isso inclui análise de relatórios de avaliação independentes, além das legislações pertinentes ao ecossistema educacional, em especial, os documentos fornecidos pelas coordenações dos programas seleccionados. Para ampliar o escopo dos documentos analisados, consideramos não apenas documentos escritos,

manuscritos ou impressos, mas também registros audiovisuais e publicações em mídias digitais, enriquecendo a análise com diversas formas de expressão dos programas estudados.

O autor Cellard (2012, p. 295) ressalta que “o documento permite acrescentar o tempo à dimensão do social”. Assim, podemos entender que uma pesquisa documental ganha relevância pela sua capacidade de oferecer dados antigos, contemporâneos e significativos ao assunto a ser trabalhado. O exame da literatura relevante auxiliou na elaboração do projeto de pesquisa, prevenindo potenciais equívocos, além de representar uma fonte imprescindível de informações capazes de orientar as questões em análise.

Após a coleta, utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin para analisar os dados. Segundo Bardin (2011, p. 14), a análise de conteúdo é

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas — desde o cálculo de frequências, que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos — é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.

Trata-se de uma técnica de análise amplamente utilizada em diversas áreas das ciências sociais e humanas para analisar o conteúdo de textos, discursos, imagens ou qualquer outra forma de comunicação. A abordagem envolve uma análise sistemática e rigorosa do material coletado, buscando identificar padrões, temas e significados subjacentes. Embasados nessa técnica de análise, seguiremos as três fases elencadas pela autora: Pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados e sua interpretação.

A Pré-análise “é a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais (...)” (Bardin, 2011, p.125). O objetivo aqui foi efetuar a leitura e organização do material de pesquisa, com os documentos oficiais dos programas selecionados, Apêndice A. Vale destacar que durante o desenvolvimento desta pesquisa, foram realizadas inúmeras solicitações à Secretaria de Estado do Amazonas com o objetivo de obter dados específicos sobre o programa “Educação Empreendedora”, vinculado ao projeto Educa + Amazonas. Essas solicitações foram encaminhadas por comunicação oficial, como e-mails, ao longo do período de elaboração do estudo. Apesar dos esforços para estabelecer esse diálogo, obtivemos resposta favorável às solicitações enviadas, mas não tivemos acesso aos documentos. Tal situação, limitou o acesso a informações detalhadas sobre a implementação e os resultados do programa.

Os documentos que tivemos acesso seguiram os seguintes critérios de inclusão de documentos atenderam aos seguintes critérios: documentos que tratam diretamente dos programas “Educação Empreendedora” (Amazonas) e “Hora de Empreender” (Rio Grande do Sul), incluindo relatórios, atas, normativas, cartilhas e outros materiais produzidos ou utilizados pelos programas; documentos oficialmente disponibilizados pelos responsáveis pelos programas ou acessíveis por meio de bases públicas de dados governamentais ou institucionais; documentos publicados ou utilizados no período de implementação dos programas, compreendendo os anos 2021 a Agosto de 2024. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos os documentos que: não apresentavam informações claras ou detalhadas sobre os programas selecionados, tratando apenas de forma genérica da educação empreendedora; e documentos que não correspondiam ao período de análise dos programas.

Na segunda fase, a exploração do material, “consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (Bardin, 2011, p. 131), sendo as categorias de análise:

- a) Características dos programas: em alinhamento com o objetivo específico de descrever os programas e os pressupostos centrais abordados e com a justificativa de explorar as diferenças estruturais e metodológicas entre os dois programas.
- b) Desafios: conectado ao objetivo de apontar as limitações dos programas, conforme destacado na metodologia e na justificativa.
- c) Oportunidades: relaciona-se às potencialidades dos programas, que são mencionadas no objetivo específico e no papel dos programas na promoção do empreendedorismo e na inovação educacional.
- d) Perspectivas: coerente com a que busca compreender como os programas podem ser aprimorados e replicados em outros contextos.

Na terceira, última etapa, tratamento dos resultados obtidos e interpretação, demos significado aos resultados brutos da pesquisa. O objetivo aqui é fazer inferências e antecipar interpretações relacionadas aos objetivos planejados — ou que estejam relacionadas a outras descobertas inesperadas.

3.4 Constituição do *corpus* investigativo

O presente estudo concentra-se nos estados do Amazonas e do Rio Grande do Sul, onde iniciativas como o Educa+ Amazonas e o Hora do Empreender ilustram um modelo integrado de educação e inovação que tem em vista acompanhar o ensino empreendedor com

as especificidades e demandas regionais. Ainda, destaca-se que ambos os projetos estão conectados a políticas públicas de inovação nos estados.

Adicionalmente, pode destacar que a escolha desses estados como objeto de estudo desta pesquisa também foi corroborada pelo desenvolvimento de um mestrado que funciona em sistema de colaboração entre os dois estados, o que permitiu contato com as questões geográficas e culturais. Além disso, pelo desejo de se trabalhar com estados os mais distintos possível, para que pudéssemos entender como cada um desenvolvia seus programas de educação empreendedora. No entanto, na etapa anterior de seleção dos estados, pesquisamos por programas que fossem desenvolvidos pelos governos, em escolas públicas e com objetivos e níveis de ensino bem parecidos conforme destacado na seção 2.4 Programa Governamentais e Estaduais de Educação Empreendedora desta dissertação.

Nessa perspectiva, identificou-se o programa Inova RS, desenvolvido no Rio Grande do Sul, que possui um projeto chamado Hora de Empreender, o qual classificamos como o mais adequado às nossas expectativas. No Amazonas encontramos um programa maior chamado Educa + Amazonas, que por sua vez, também é composto por vários projetos, dentre eles o Educação Empreendedora, o qual foi o selecionado.

Ao analisar alguns indicadores de cada estado em separado, e depois realizar a análise conjuntamente, é possível observar contrastes importantes que influenciam as condições de vida e oportunidades para a população. Assim, compreender as particularidades e desafios que cada um enfrenta. Essa comparação fornece uma visão mais ampla das desigualdades regionais e aponta a importância de políticas públicas direcionadas e adaptadas às realidades locais para promover um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo em todo o país. Além disso, trabalhar com programas de empreendedorismo em dois estados completamente opostos geograficamente e com culturas tão distintas, nos dá uma visão geral de como esse tema está sendo desenvolvido no Brasil e de como ele pode ser replicado para os demais estados.

A seguir, veremos algumas informações sobre os estados do Rio Grande do Sul e Amazonas que nos ajudarão a compor um panorama sobre eles.

Figura 1 – Mapa artístico do Rio Grande do Sul



Fonte: shutterstock.com

Quadro 4 - Indicadores socioeconômicos do Estado do Rio Grande do Sul

Indicador	Descrição	Valor	Ano
IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)	Índice que mede o desenvolvimento humano	0,771	2021
Total de receitas brutas realizadas	Total de receitas obtidas	R\$ 88.012.101.405,33	2023
Total de despesas brutas empenhadas	Total de despesas comprometidas	R\$ 78.352.533.473,39	2023
Rendimento mensal domiciliar per capita	Renda média por pessoa no domicílio	R\$ 2.304	2023
Área Territorial	Extensão territorial	281.707,151 km²	2022
População residente	Total de habitantes	10.882.965 pessoas	2022
Densidade demográfica	Número de habitantes por km²	38,63 hab/km²	2022
Matrículas no ensino fundamental	Total de matrículas no ensino fundamental	1.255.794 matrículas	2023

Fonte: IBGE, 2024

Figura 2 – Mapa artístico do Amazonas



Fonte: shutterstock.com

Quadro 5 - Indicadores socioeconômicos do Estado do Amazonas

Indicador	Descrição	Valor	Ano
IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)	Índice que mede o desenvolvimento humano	0,7	2021
Total de receitas brutas realizadas	Total de receitas obtidas	R\$ 33.030.751.885,07	2023

Total de despesas brutas empenhadas	Total de despesas comprometidas	R\$ 30.029.370.828,75	2023
Rendimento mensal domiciliar per capita	Renda média por pessoa no domicílio	R\$ 1.172	2023
Área Territorial	Extensão territorial	1.559.255,881 km ²	2022
População residente	Total de habitantes	3.941.613 pessoas	2022
Densidade demográfica	Número de habitantes por km ²	2,53 hab/km ²	2022
Matrículas no ensino fundamental	Total de matrículas no ensino fundamental	692.623 matrículas	2023

Fonte: IBGE, 2024

Ao comparar os dados dos estados do Rio Grande do Sul e do Amazonas, é possível observar algumas diferenças marcantes em indicadores de desenvolvimento humano, receitas, despesas, demografia e educação, refletindo realidades econômicas e sociais distintas. A disparidade nas receitas e despesas brutas entre os dois estados, por exemplo, reflete não apenas as diferenças econômicas, mas também as demandas financeiras proporcionais a suas populações e estruturas administrativas. O rendimento médio mensal por pessoa no Rio Grande do Sul é de R\$ 2.304, quase o dobro do Amazonas.

No Rio Grande do Sul, existe uma diferença entre o número de matrículas no ensino fundamental. Essa diferença está associada tanto à maior população do Rio Grande do Sul quanto ao nível de desenvolvimento que permite uma infraestrutura educacional mais ampla. Isso pode refletir ativamente no desenvolvimento dos programas de educação empreendedora que trabalharemos nesta pesquisa.

Esses dados mostram que o Rio Grande do Sul possui indicadores econômicos e sociais mais elevados, o que se reflete em um IDH superior e maior rendimento per capita. Em contrapartida, o Amazonas, com uma grande extensão territorial e baixa densidade populacional, enfrenta desafios específicos na distribuição de serviços e recursos, especialmente devido ao isolamento de algumas regiões. Esse contraste sugere a necessidade de políticas públicas adaptadas às particularidades de cada estado, promovendo o desenvolvimento econômico e social conforme as características locais. Esta comparação contextual com os quadros auxilia a entender como o ambiente socioeconômico e as abordagens teóricas na literatura influenciam a aplicação e os resultados dos programas “Educação Empreendedora” e “Hora de Empreender”, destacando desafios e potencialidades específicos de cada região.

Os estados do Amazonas e Rio Grande do Sul, possuem substanciais contrastes, a começar por estarem nos extremos, em um país de proporções continentais. Disparidades

relacionadas à geografia física, além da cultura e variedade étnica, que se formaram desde a colonização. No entanto, por dividirem os limites de um mesmo país, os quais são resultados do mesmo processo exploratório de colonização, esses estados também possuem necessidades muito semelhantes, especialmente quando se trata de educação.

Exploramos como essas iniciativas contribuem para fomentar uma mentalidade empreendedora entre estudantes e a comunidade acadêmica. Sendo consultadas legislações pertinentes ao ecossistema educacional, em especial os documentos fornecidos pelas coordenações dos programas selecionados, consultados por meio da plataforma Google acadêmico. No entanto, para atingir nossos objetivos e responder às questões de pesquisa, estabelecemos um corpus investigativo diversificado e abrangente, composto por diferentes tipos de materiais e fontes de dados, conforme detalhado a seguir:

1. Documentos Oficiais e Legislação: O conjunto de dados engloba uma compilação organizada de documentos legais, políticas públicas e diretrizes educacionais relacionadas à educação empreendedora nos estados sob análise. Esses documentos constituem uma base essencial para a compreensão do ambiente regulatório e das orientações que direcionam a implementação dos programas de educação empreendedora.
2. Materiais dos Programas: Coletamos e analisamos materiais específicos dos programas de educação empreendedora, incluindo planos de ensino, descrições de programas, relatórios de atividades e avaliações. Esse conjunto de dados compreende materiais fornecidos pelas coordenações dos programas selecionados, como o Educa + Amazonas, e o Inova RS, permitindo uma análise direta das propostas e execuções programáticas.
3. Publicações Acadêmicas e Pesquisas Anteriores: Incluímos na pesquisa uma revisão de literatura que inclui teses, dissertações e artigos de periódicos discutindo a educação empreendedora, com foco particular nos contextos do Amazonas e do Rio Grande do Sul. Essa revisão ajudou a contextualizar o estudo atual dentro do campo acadêmico da educação empreendedora.
4. Para uma análise mais abrangente, incluímos no conjunto de dados informações comparativas sobre programas de educação empreendedora de diversas regiões.
5. E como conjunto de dados principal, foram utilizados artigos de jornais e sites, de ambos os programas; atas de reuniões do GT de educação e boletins informativos do Inova RS — Metropolitana Litoral Norte, especificamente do Hora de Empreender e o diário oficial para o programa amazonense.

A compilação deste conjunto de dados investigativos reflete o compromisso deste estudo em realizar uma análise minuciosa, crítica e abrangente dos programas de educação empreendedora no Amazonas — o “Educação Empreendedora” e no Rio Grande do Sul, o “Hora de Empreender”.

A seguir, na próxima seção, serão apresentados a análise e discussão dos resultados com as e contribuições.

4 Análise e Discussão dos Resultados

Neste capítulo serão apresentados os resultados da análise dos dados realizados nos dois programas. Para tanto, inicialmente, será realizada a caracterização, em profundidade, dos dois programas.

4.1 Análise das Características dos Programas

O quadro 4 e 5, que comparam indicadores como IDH, renda média domiciliar, número de matrículas e densidade demográfica entre o Amazonas e o Rio Grande do Sul, fornecem uma base socioeconômica essencial para entender as diferenças contextuais entre os programas. A análise dos dados socioeconômicos apresentados pode refletir como as condições econômicas e sociais de cada estado impactam a execução e os objetivos dos programas. No Amazonas, a infraestrutura e o acesso limitado a recursos, especialmente em áreas remotas, criam desafios específicos para a implementação de programas de empreendedorismo. No Rio Grande do Sul, um estado com maior desenvolvimento econômico, os desafios se concentram na capacitação de professores e na adaptação dos currículos para incorporar metodologias empreendedoras de maneira eficaz.

Esta pesquisa trata-se de uma análise dos desafios, perspectivas e contributos de dois programas de educação empreendedora, um no estado do Amazonas: o “Educação Empreendedora”, que faz parte de um projeto maior chamado Educa + Amazonas, e outro no Rio Grande do Sul, o “Hora de Empreender” que também faz parte do que outro projeto do governo do Estado, chamado Inova/RS, tendo em vista a implementação de ações relacionadas à inovação e ao empreendedorismo.

Conforme informações da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT, 2024), no que se refere ao “Projeto Hora de Empreender”, desenvolvido no Rio Grande do Sul, cujo objetivo é preparar os jovens para atuar na nova economia. (Fragmento retirado do Boletim Informativo Inova RS, 2021, p.1) É um projeto executado por multiplicadores voluntários, desenhado para alunos a partir do 8º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, além de professores. Ao final, o projeto espera: desenvolver habilidades para trabalhar com tecnologia; desenvolver competências empreendedoras nos jovens; incentivar o trabalho em equipe e preparar professores para desenvolverem projetos transdisciplinares. Também, pode-se destacar o Boletim Inova RS RMLN Maio–21 (2021, p.2): “O ‘Projeto Hora de Empreender’, destacado em maio de 2021, visou preparar jovens para a nova economia

através da educação STEAM e empreendedora, com a participação de voluntários instruindo alunos em metodologias ativas”.

Conforme a Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC-AM, s.d.), no que tange o Estado do Amazonas, o Programa selecionado é o Educa + Amazonas. Ele é composto por 13 projetos prioritários divididos em quatro eixos: melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes, preparação destes para o futuro, meio ambiente e sustentabilidade e capacitação e valorização dos profissionais da Educação. Dentre eles, selecionamos o “Educação Empreendedora” que é um projeto feito para alunos do Ensino Médio, considerando atender aos pressupostos do Novo Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao final do projeto, espera-se que, além de compreender as nuances do mercado, os alunos estejam capacitados para discernir oportunidades e elaborar projetos comerciais, os quais serão exibidos durante a Feira do Empreendedorismo Estudantil do Amazonas. A pretensão é de que essa ação promova um ambiente propício à incubação de startups e estímulo ao surgimento de empreendimentos inovadores.

A seguir é apresentada um quadro 6 que apresenta as características iniciais dos programas “Educação Empreendedora” (Amazonas) e “Hora de Empreender” (Rio Grande do Sul), registros públicos coletados e organizados em um quadro, foi possível analisar os seguintes dados:

Quadro 6 – Características Iniciais dos Programas Estudados

Características	Educação Empreendedora (Amazonas)	Hora de Empreender (Rio Grande do Sul)
Objetivo do Programa	Preparar os alunos para o futuro, com foco em inovação e sustentabilidade. Promover competências empreendedoras alinhadas ao mercado regional.	Desenvolver habilidades para uma nova economia, incentivando trabalho em equipe, criatividade e uso de tecnologia.
Estratégias Pedagógicas	Ênfase em atividades práticas relacionadas ao contexto local, incluindo escritórios de criação de projetos, e participação em feiras regionais de empreendedorismo.	Ensino colaborativo, com uso de PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas) e metodologias ativas para desenvolver habilidades de resolução de problemas e inovação.
Alcance de Público	Estudantes do ensino médio, especialmente em áreas remotas ou carentes de infraestrutura.	Alunos do 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e professores, especialmente de escolas urbanas.
Resultados	Capacitação para o mercado local,	Capacitação em tecnologia e

Esperados	entendimento do contexto de sustentabilidade e possibilidade de incubação de startups. Espera-se que os alunos desenvolvam projetos reais e participem de eventos de empreendedorismo.	empreendedorismo, desenvolvimento de competências de trabalho em equipe e inovação. Espera-se maior preparação para o mercado de trabalho digital e tecnológico.
------------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Após analisar o quadro 06, é possível observar como as características refletem em aspectos específicos dos contextos socioeconômicos e culturais dos Estados do Amazonas e do Rio Grande do Sul, impactando a ênfase e a execução dos programas diferenciadamente. Quando a análise recai sobre os objetivos do programa, destaca-se que programa “Educação Empreendedora” do Amazonas tem como objetivo a preparação dos alunos para o futuro, com um foco explícito em sustentabilidade e adaptação ao mercado local, trabalhando questões vinculadas ao turismo e os potenciais da Amazônia. Esse direcionamento reflete a necessidade de qualificação profissional para contextos socioeconômicos que envolvem a exploração responsável dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável. Quando o olhar se volta para o programa “Hora de Empreender”, no Rio Grande do Sul, identifica-se a valorização das habilidades para a economia digital e para novas demandas tecnológicas, o que pode estar associado a um contexto industrial e urbano mais desenvolvido, com uma demanda por profissionais qualificados para atuar em setores de tecnologia e inovação.

Outro ponto que necessita de uma análise centra-se nas estratégias pedagógicas que buscam refletir as demandas de cada estado. No Amazonas, são realizadas atividades práticas vinculadas ao contexto local, como oficinas e participação em feiras, essas são utilizadas para tornar o empreendedorismo algo tangível e relevante para a realidade dos estudantes, muitos dos quais estão em áreas com poucos recursos tecnológicos em realidades socioeconômicas já destacadas na metodologia desta dissertação. Em contraste, no Rio Grande do Sul, a metodologia segue a abordagem Problem-Based Learning (PBL) e outras estratégias de ensino colaborativo são viáveis pela maior disponibilidade de tecnologia e pela formação dos docentes em estratégias ativas, que favorecem o desenvolvimento de competências para a economia digital. Este contexto é reforçado pela atuação dos Gestores de Inovação e Tecnologia desde agosto de 2020, que iniciaram o mapeamento do Ecossistema Regional de Inovação, crucial para a implementação eficaz das iniciativas educacionais empreendedoras (Boletim Informativo Inova RS, janeiro de 2021).

No que se relaciona ao público alcançado, o programa amazonense, destina-se a estudantes do ensino médio (do 1º ao 3º ano), capacitando-os para o mercado local, com um

público que inclui estudantes das regiões remotas. No Rio Grande do Sul, são atendidos estudantes a partir do 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e incluindo professores, refletindo uma estrutura consolidada de apoio ao empreendedorismo que pode integrar diferentes níveis do sistema educacional.

Essas características evidenciam como cada programa responde às necessidades regionais, aproveitando o que cada contexto oferece, mas também enfrentando desafios relacionados à infraestrutura e às expectativas do mercado. Os programas “Educação Empreendedora” e “Hora de Empreender” apresentam diferentes abordagens para a formação empreendedora, no entanto, possuem pontos de convergência em suas missões educacionais.

Na tentativa de identificar as similaridades, os programas buscam preparar os jovens para o mercado de trabalho por meio do desenvolvimento de competências empreendedoras e da promoção de habilidades para a inovação. Essa semelhança reflete uma tendência nacional em atender à demanda por formação de profissionais com capacidade de adaptação e de geração de valor para a economia. Ambos pretendem preparar os alunos para enfrentarem as mudanças do mercado de trabalho e as novas demandas de competências, embora com ênfases e contextos específicos.

Quando analisadas as diferenças, podemos mencionar o foco temático e metodológico: enquanto o Amazonas privilegia a sustentabilidade e a adaptação às demandas locais, o Rio Grande do Sul concentra-se em inovação tecnológica e economia digital. Essas diferenças impactam diretamente a formação dos alunos, tornando-os mais aptos a enfrentar os desafios específicos de seus respectivos contextos locais. Além disso, os desafios relacionados à infraestrutura no Amazonas (como acesso limitado à tecnologia) contrastam com a necessidade de atualização contínua dos professores em novas metodologias no Rio Grande do Sul, evidenciando a necessidade de adaptação e inovação pedagógica para cada contexto. Essas distinções indicam que cada programa se molda às realidades de seus estados, buscando maximizar o impacto local, embora com uma visão compartilhada de que o empreendedorismo é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento pessoal e econômico dos estudantes.

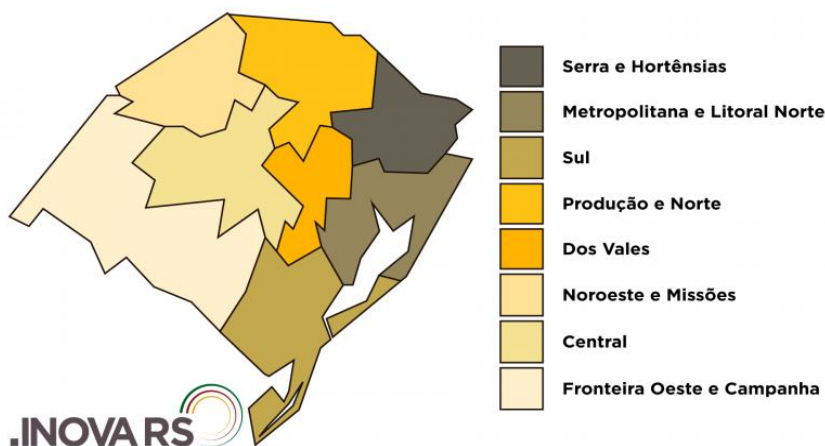
A análise detalhada das características dos programas não apenas destaca as especificidades regionais que influenciam a execução dos programas, mas também estabelece a base para uma discussão mais aprofundada sobre os desafios e oportunidades enfrentados por cada iniciativa, que será explorada na próxima seção.

4.2 Descrição dos Programas de Educação Empreendedora

Esta seção concentra-se na descrição dos programas de educação empreendedora estudados, destacando as semelhanças e diferenças no impacto de suas implementações. Quanto aos aspectos gerais, pode-se dizer que ambas são iniciativas estaduais, voltadas ao incentivo do empreendedorismo entre os jovens estudantes (em média entre 13 e 17 anos). O programa do Estado do Amazonas, o Educação Empreendedora, integra um programa maior chamado Educa + Amazonas estruturado em 4 eixos: qualificação e reconhecimento dos profissionais da Educação, recuperação da aprendizagem dos estudantes, preparação do estudante para o futuro e meio ambiente e sustentabilidade. Amparado pelo Decreto N.º 44.358, DE 11 DE AGOSTO DE 2021, o Educação Empreendedora surge para suprir as necessidades do eixo 3: preparação do estudante para o futuro, e para atender aos pressupostos do Novo Ensino Médio. Por ser efetivado por decreto, esse programa oferece algumas vantagens em termos de rapidez, flexibilidade e capacidade de detalhamento. É um programa destinado aos estudantes de todas as séries do Ensino Médio da rede pública estadual, executado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

No que tange o programa Hora de Empreender é um subprojeto do Programa Inova/RS. Criado pelo governo do Rio Grande do Sul com o objetivo principal de posicionar o estado no mapa global da inovação. Conforme definido pela Secretaria de Inovação e Desenvolvimento, o programa visa ativar oito ecossistemas regionais de inovação no Rio Grande do Sul, os quais são: Central; Fronteira Oeste e Campanha; Metropolitana e Litoral Norte; Noroeste e Missões; Produção e Norte; Serra Gaúcha; Sul; e Vales, figura 3.

Figura 3 - Ecossistemas Regionais de Inovação no Rio Grande do Sul



Fonte: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul — FAPERGS

Cada uma dessas regiões é autônoma para definir quais são os temas e projetos que serão prioridades. é importante frisar que no projeto Inova/RS só a região Metropolitana e Litoral Norte possui um projeto voltado para a educação, o Hora de Empreender. Ele visa preparar os jovens para atuarem na nova economia, incentivando a educação STEAM e a educação empreendedora em escolas com 8º e 9º anos e escola com Ensino Médio. É executado por voluntários. Criado em 2021, segundo o Manual de Aplicação do Projeto Hora de Empreender (2022), o projeto foi dividido inicialmente em quatro atividades diferentes com metodologias e tempo de execução próprios. Foram elas:

Hora do Código — Essa atividade planeja desmistificar e incentivar o aprendizado da programação, mediante atividades práticas com duração de uma hora, que podem ser aplicadas até mesmo sem computadores. Seu tempo de execução leva de 4 a 6 semanas e para o seu desenvolvimento são necessários ao menos 5 voluntários.

JA Startup — Utiliza-se de uma metodologia destinada a desenvolver habilidades empreendedoras nos jovens: ensiná-los a utilizar ferramentas de ideação, modelagem e desenvolvimento de novos negócios mediante uma jornada de Design Thinking. Seu tempo de execução leva de 4 a 6 semanas e para o seu desenvolvimento são necessários ao menos 5 voluntários.

Laboratório de Experiências Criativas — Escola de Aplicação Feevale — Possui uma metodologia destinada à formação de professores, baseada nas habilidades e competências estabelecidas pela BNCC e pelo Referencial Curricular Gaúcho - RCG, promove a aprendizagem inovadora, inspirada nas metodologias e tecnologias contemporâneas, de maneira transdisciplinar, desenvolvendo projetos através da resolução de problemas. Seu tempo de execução é de 1 hora e 30 minutos. É necessário conexão com a internet.

Desafio Integrador Final — Esta atividade corre em formato de Hackathon, podendo propor desafios para a resolução de problemas reais da comunidade local, ou ocorrer de forma mais ampla, deixando livre para os participantes trazerem seus próprios problemas. Seu tempo de execução é de 1 dia e para o seu desenvolvimento são necessários ao menos 3 voluntários.

Conforme ata da reunião do GT Educação do dia 08/05/20 e ainda conforme o Boletim Informativo RMLN (2023, p. 3), no segundo semestre de 2023 surgiu o Novo Hora de Empreender. Nesse momento, foi feita uma pesquisa conduzida pelo SESI, sendo a fase

inicial do projeto, com o foco inicial em mapear o grau de maturidade tecnológica dos professores. O projeto foi modificado e as atividades ficaram distribuídas em 5 etapas:

Mapeamento do Nível de Competência Tecnológica: Nessa fase inicial, o objetivo é avaliar o nível de familiaridade de professores e gestores com a tecnologia, identificando seu uso para crescimento profissional e para melhorar a prática pedagógica em sala de aula.

Educar para Inovar: Voltado à capacitação de professores e gestores, essa etapa oferece cursos online abordando temas como gestão educacional, inovação, criatividade e empreendedorismo, preparando-os para novas formas de ensinar e aprender.

Hora do Código e Robótica: O objetivo aqui é despertar o interesse pela ciência da computação e robótica por meio de atividades práticas, como a programação de jogos e desafios. Além disso, há visitas a centros de inovação, como o SESI FAB Learn e o Instituto Caldeira, além de participação em eventos como feiras de ciências e workshops em laboratórios.

Desafio Empreendedor: A fim de promover o empreendedorismo desde cedo, esta etapa propõe desafios onde os estudantes podem desenvolver ideias de negócios e aplicar seus conhecimentos em projetos reais.

Programa Integrador: Na fase final, os alunos utilizam ferramentas como Design Thinking e Brainstorming para resolver problemas reais da comunidade, integrando os aprendizados dos outros programas e aplicando princípios de sustentabilidade. Os projetos mais destacados participam de exposições nacionais e internacionais, como a Mostratéc e a INFOMATRIX, destacando o espírito empreendedor dos estudantes.

No que se refere às parcerias institucionais firmadas, conforme o Manual de Aplicação do Projeto Hora de Empreender (2022), verificou-se que o projeto Hora do Empreendedor possui 13 entidades participantes: Famerco; Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul — Tecnopuc; Universidade em Santa Cruz do Sul — UERGS — ; Universidade La Salle — Unilasalle; Universidade de Santa Cruz do Sul — UNISC; Fundação Liberato; Associação Gaúcha de Tecnologia da Informação — AGTI; Federação de Empresas Juniores do Estado do Rio Grande do Sul. — Fejers; Pacto Alegre; Parque Zenit; Politize; Secretaria de Educação de Porto Alegre e Serviço Social da Indústria do Rio Grande do Sul — SESI RS. O que lhe dá uma robustez em termos de conhecimentos e habilidades para o projeto. Enquanto um parceiro pode oferecer expertise técnica, outro pode ter uma compreensão profunda do mercado, aumentando a qualidade e a eficácia das soluções desenvolvidas. Enquanto o “Educação Empreendedora”,

conforme publicado no Diário Oficial do Estado do Amazonas (2021, p. 6) possui parceria somente com o Sebrae, limitando a diversificação de recursos e conhecimento. No entanto, precisamos ressaltar que o Sebrae é um especialista no assunto cuja missão é “promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo, para fortalecer a economia nacional”. Isso conduz à aplicação de todo o processo, o que de certa forma aumenta a possibilidade de eficácia do projeto e diminui a possibilidade de dispersão e perda de informações.

O objetivo declarado do projeto do Rio Grande do Sul é preparar os jovens para atuarem na nova economia. Isso significa desenvolver neles as habilidades, conhecimentos e competências necessárias para se destacarem em um ambiente econômico em constante evolução, marcado por avanços tecnológicos rápidos, globalização e mudanças nos modelos de negócios tradicionais. Já o projeto do Amazonas, foi instituído via decreto n.º 44.358, de 11 de agosto de 2021 (AMAZONAS, 2021), cujos objetivos estão descritos no Art. 2º — que diz: I — promover a Cultura Empreendedora no cotidiano dos alunos do Ensino Médio das escolas da rede estadual, desenvolvendo competências para pensar, organizar e desenvolver projetos de negócios, capazes de colaborar com o desenvolvimento de suas localidades; II — disseminar, por meio de ações estratégicas, a Cultura Empreendedora para os alunos do Ensino Médio das escolas da Rede Estadual de Ensino; III — desenvolver ações de caráter extracurricular, utilizando-se das competências previstas pela materialização do currículo oficial (dia-a-dia) do ensino. Embora o último esteja um pouco mais detalhado, os objetivos são similares.

No entanto, ambos os programas coexistem mais em torno do ensino para o empreendedorismo, que para Dornelas (2008) consiste em conseguir criar valor por meio do desenvolvimento de uma empresa. Do que para a educação empreendedora, que, para Schaefer e Minello (2016), tem o potencial de aprimorar a excelência na formação, além de ampliar a quantidade de jovens criativos, proativos e iniciantes. Essa preparação abrange tanto a capacidade de desenvolver competências individuais para atuar em organizações quanto de empreender de forma autônoma, incluindo a gestão da sua vida e seus próprios negócios.

Podemos entender assim que, tratam muito mais da educação para o empreendedorismo do que da educação empreendedora, que tira justamente o foco somente no processo empreendedor e incorpora uma abordagem mais integral, que envolve a agregação de valores, atitudes e habilidades empreendedoras em vários aspectos da educação. Para Miço e Cungo, (2023, p.1) “a educação para o empreendedorismo é um novo campo, que está se espalhando e se desenvolvendo para além da esfera empresarial”. Entretanto, uma

transformação nesse campo argumenta que o comportamento empreendedor deveria estender-se a toda a população, sendo ensinado nas escolas. Esse ensino tem como foco promover o desenvolvimento individual, capacitando cada indivíduo a ser protagonista de sua própria trajetória e a comprometer-se com o progresso e a sustentabilidade da sociedade em que está inserido. (Peroni; Cavalari, 2019).

Quanto ao processo de execução, o Educação Empreendedora possui uma vantagem em ser conduzido pelo SEBRAE-AM, ao serem uma instituição respeitada e reconhecida nacionalmente por seu trabalho no apoio à micro e pequenas empresas. Essa expertise é particularmente relevante para um projeto de educação empreendedora, além disso, eles possuem uma ampla rede de contatos e parcerias que podem ser mobilizadas para oferecer suporte adicional ao projeto, como mentorias, estágios, recursos financeiros e oportunidades de networking para os participantes.

Quanto ao projeto Hora de Empreender, conforme o Manual de Aplicação do Projeto Hora de Empreender (2022) o mesmo é colocado em prática por meio de uma rede de multiplicadores voluntários composta por pessoas físicas, como empreendedores, professores e estudantes, além de pessoas jurídicas, como empresas, ONGs, universidades e governos. Esses multiplicadores capacitam novos multiplicadores e incentivam a formação de uma rede de voluntários, garantindo que o projeto seja executado de forma autônoma pela sociedade. Desta forma, o Hora de Empreendedor é operacionalizado de forma independente do apoio de governos, empresas e universidades. O que é uma vantagem, pois o projeto continua funcionando mesmo sem o suporte contínuo de governos, empresas e universidades. Isso contribui para a sustentabilidade e a resiliência do projeto a longo prazo, além da adaptabilidade sem burocracia; aumenta o engajamento da comunidade, criando um sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva, traz uma ampla gama de perspectivas e experiências e reduz custos operacionais. No entanto, também causa desvantagens que podem começar pela variação na qualidade e consistência das atividades e treinamentos, devido a diferentes níveis de habilidade e comprometimento entre os voluntários; a dependência excessiva de voluntários pode limitar o acesso a recursos especializados que geralmente requerem financiamento e por fim, a descentralização pode resultar em uma falta de coesão e alinhamento estratégico, onde diferentes grupos podem seguir direções distintas, comprometendo a visão e os objetivos globais do projeto. Tais questões podem ser evidenciadas no boletim informativo que destaca que os desafios na implementação dos programas educacionais empreendedores são amplificados por questões infraestruturais e acesso limitado a recursos, especialmente em áreas remotas, conforme

destacado durante as reuniões estratégicas entre gestores de inovação, que enfatizam a necessidade de adaptar estratégias para superar essas barreiras (Boletim Informativo Inova RS, agosto de 2021). Ainda, a infraestrutura insuficiente e a falta de acesso equitativo são desafios prementes enfrentados pelo programa, dificultando a implementação eficaz em todas as áreas destinadas” (Boletim Informativo RMLN 1º trimestre 2022, p. 1). Ainda sobre o trabalho com voluntários, Souza (2010, p. 695) confirma nossa afirmação, quando diz que:

Se por um lado a ideia de voluntariado é interessante, por outro, ela pode se tornar problemática. Em algumas comunidades, não existe a participação de muitos voluntários e o Programa fica esvaziado de agentes para ofertar e desenvolver atividades (...) Ainda outra dificuldade é que às vezes os voluntários acabam desistindo de colaborar com o Programa, dando prioridade a trabalhos remunerados e/ou a outros compromissos.

Em relação ao público-alvo, o Hora de Empreender é mais abrangente no que tange à quantidade de alunos que abarca, já que foi desenvolvido para os alunos do 8º e 9º e para os de Ensino Médio, além de professores. Enquanto, o Educação Empreendedora é destinado somente aos alunos do Ensino Médio da Rede pública de educação. No entanto, grande vantagem, já que conforme o Art. 6º. § 2.º “Aos parceiros serão propostas técnicas pedagógicas, articuladas com o Novo Ensino Médio e com os princípios definidos pela Base Nacional Comum Curricular, visando possibilitar aos alunos desenvolver competências empreendedoras.”, ou seja, ele está diretamente articulado tanto com a BNCC, quanto com os objetivos do Novo Ensino Médio. Fica clara a importância da articulação do currículo com os projetos dedicados ao Ensino Médio em Domingues, Tschí e Oliveira (2000, p.64).

Acreditamos que toda mudança curricular é parte de uma política de desenvolvimento do país, portanto, o currículo deve expressar coerência e articulação com esse projeto. Isso explica, na maioria, porque o planejamento curricular está adquirindo centralidade nas reformas educativas, especialmente na América Latina.

Esse alinhamento garante coerência curricular, facilita a implementação, e promove o desenvolvimento de competências essenciais para a vida e o trabalho. No âmbito do tempo estimado para a execução dos projetos, cada atividade possui um tempo hábil diferente, tornando inviável a comparação. No entanto, observa-se uma quantidade de tempo maior dedicada à Hora de Empreender.

No que tange aos resultados esperados, o projeto da região Sul, visa desenvolver habilidades para trabalhar com tecnologia; desenvolvimento de competências empreendedoras nos jovens; preparação de professores para desenvolverem projetos transdisciplinares; incentivo à criatividade, inovação, colaboração e o trabalho em equipe. Esses objetivos destacam um enfoque que não só capacita os estudantes com habilidades tecnológicas e

empreendedoras, mas também enfatiza o papel dos professores como facilitadores de um aprendizado interdisciplinar e colaborativo. O projeto se concentra em criar um ambiente educacional dinâmico onde a tecnologia e a inovação são centrais, promovendo uma cultura de criatividade e trabalho em equipe desde cedo. Esta visão de longo prazo está claramente articulada na estratégia regional, que transformará a área em um hub global de inovação, saúde, economia criativa e tecnologias da informação até 2030 (Boletim Informativo Inova RS, janeiro de 2021).

Por outro lado, o projeto “Educação Empreendedora” tem em vista desenvolver habilidades e competências específicas para pensar e desenvolver negócios, utilizando conhecimentos das ciências que fundamentam as iniciativas empreendedoras. Entre os resultados esperados, conforme a Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC-AM, s.d.) estão a capacidade de leitura de mercado, a preparação para identificar oportunidades e criar planos de negócios, culminando na apresentação desses planos na Feira do Empreendedorismo Estudantil do Amazonas. Além disso, o projeto objetiva criar um ambiente propício para o desenvolvimento de startups e o fomento de novos negócios, sublinhando a importância de um ecossistema empreendedor ativo e sustentado.

As semelhanças entre os dois projetos incluem o foco no desenvolvimento de competências empreendedoras e a preparação dos jovens para enfrentar desafios futuros. Ambos os projetos destacam a importância da inovação, da leitura de mercado e da capacidade de identificar oportunidades como habilidades essenciais para os estudantes. A ênfase na criação de um ambiente de apoio ao empreendedorismo e no incentivo à criação de novos negócios é um ponto comum que ressalta a visão de preparar os jovens para contribuir significativamente para a economia.

No entanto, há também diferenças marcantes. O projeto “Hora de Empreender” tem uma abordagem mais ampla, que inclui o desenvolvimento de habilidades tecnológicas e a preparação de professores para atuar em projetos transdisciplinares, sugerindo uma integração mais profunda das diferentes áreas do conhecimento. Já o projeto “Educação Empreendedora” é mais focado especificamente na criação de negócios e no desenvolvimento de competências empresariais práticas, com um objetivo claro de apresentar planos de negócios em um evento específico, a Feira do Empreendedorismo Estudantil do Amazonas.

Podemos entender assim que, tratam muito mais da educação para o empreendedorismo do que da educação empreendedora, que tira justamente o foco somente no processo empreendedor e incorpora uma abordagem mais integral, que envolve a

agregação de valores, atitudes e habilidades empreendedoras em aspectos que vão do pessoal ao empresarial.

A partir das análises realizadas, dos programas do RS e AM, foi possível elaborar a próxima seção, que se ocupa de revisar e reforçar os desafios, oportunidades e perspectivas.

4.3 Desafios, Oportunidades e Perspectivas dos Programas de Educação Empreendedora

Nesta seção, exploramos os desafios, oportunidades e perspectivas associados aos Programas de Educação Empreendedora do Amazonas e do Rio Grande do Sul. A partir de uma análise detalhada, tentamos identificar os principais desafios que esses programas enfrentam, as oportunidades que derivam das iniciativas existentes e as perspectivas, futuras direções, que podem potencializar o impacto destes programas na sociedade. O quadro 7 apresenta um detalhamento dos achados da pesquisa.

Quadro 7 - Desafios, Oportunidades e Perspectivas.

Construtos de Análise	Educação Empreendedora (Amazonas)	Hora de Empreender (Rio Grande do Sul)
Desafios	1. Ampliação do alcance da educação empreendedora. 2. Limitação na diversificação de recursos e conhecimentos, dependência de parceria única com o Sebrae.	1. Ampliação do escopo da educação empreendedora (além dos voluntários). 2. Dificuldades na integração das diretrizes do projeto devido à falta de recursos de financiamento estadual.
Oportunidades	1. Alinhamento com o Novo Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2. Implementação ágil e flexível devido à criação por decreto. 3. Especialistas do Sebrae conduzem a capacitação.	1. Criação de um ambiente envolvente para os participantes. 2. Incentivo ao envolvimento dos jovens para atuar na nova economia, promovendo a educação STEAM e empreendedora.
Perspectivas	1. Potencial para desenvolver um ecossistema empreendedor robusto e sustentável. 2. Promoção de habilidades práticas de empreendedorismo na Feira do Empreendedor Estudantil.	1. Vinculação ao desenvolvimento de competências tecnológicas e empreendedoras. 2. Preparação dos professores para implementarem práticas inovadoras.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

No que tange os desafios do Programa Educação Empreendedora (Amazonas), podemos destacar a necessidade de expansão geográfica para ampliar o alcance para áreas rurais e comunidades remotas do Amazonas, superando barreiras logísticas e de acesso.

Ainda, destaca-se como desafio, a limitação significativa na diversificação de recursos financeiros e humanos. A dependência de uma única parceria com o Sebrae, embora fundamental, restringe o potencial de alcance e impacto do programa. A diversificação de parcerias é essencial para um suporte mais robusto e sustentável.

Ao analisar as oportunidades, a introdução do Novo Ensino Médio e a aderência à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) oferecem uma oportunidade única para integrar a educação empreendedora de maneira formal nos currículos escolares. O decreto recente permite uma implementação mais ágil e flexível do programa, aproveitando janelas de oportunidade para inovação rápida. Embora, apenas a parceria com o Sebrae possa ser vista como um desafio, pela sua vasta experiência e oferta de capacitação especializada, garantindo alta qualidade e relevância no conteúdo entregue, também pode ser uma fonte para o desenvolvimento de novas parcerias.

A análise das perspectivas do Programa Educação Empreendedora (Amazonas), possui um potencial para desenvolver um ecossistema empreendedor robusto e sustentável no Amazonas, promovendo uma cultura de inovação e empreendedorismo. A promoção de habilidades práticas mediante eventos como a Feira do Empreendedor Estudantil serve como uma plataforma para os alunos demonstrarem suas competências empreendedoras.

No que se refere aos desafios do Programa Hora de Empreender (Rio Grande do Sul), percebe-se a necessidade de ampliar o escopo, necessidade de expandir o programa para parceria além dos voluntários. A realidade enfrentada pelos programas de inovação na região Metropolitana e Litoral Norte, como destacado no “Boletim RMLN Out_21”, sublinha a complexidade de manter um equilíbrio eficaz entre os diversos atores do ecossistema de inovação. Ainda, como o programa não foi votado para mesa para receber recursos do governo do estado, por vezes enfrenta falhas contínuas no alinhamento estratégico, o que pode ser mitigado por uma melhor coordenação entre os stakeholders. Além disso, o “Boletim RMLN Ago-21” ilustra claramente as dificuldades enfrentadas na implementação de projetos estratégicos nas áreas de Saúde, TIC, Educação e Economia Criativa. A necessidade de reformulação da visão de futuro, conforme indicado pelos participantes da 4ª Reunião da Mesa Gestora, aponta para a importância de revisões periódicas e feedback contínuo para ajustar as estratégias à realidade local e garantir o alinhamento com as expectativas dos stakeholders.

Como oportunidades, no programa Hora do Empreender, podemos citar a criação de um ambiente envolvente para os participantes, incentivando o engajamento ativo e a colaboração. Ainda, é válido destacar, que segundo informações do “Boletim Informativo

RMLN fev24”, a região se destaca na aplicação de Pesquisa do Nível de Conhecimento do Uso de Tecnologia e na capacitação de programas inovadores como o “Educar para Inovar”. Essas iniciativas são fundamentais para fomentar o empreendedorismo e atrair talentos, criando um ambiente propício para o crescimento econômico e tecnológico sustentável.

Adicionalmente, chama-se a atenção para o mesmo boletim também menciona a implementação do programa “Startup Teens”, que foi aplicado em escolas de vários municípios, refletindo uma oportunidade significativa para desenvolver uma mentalidade empreendedora desde cedo. Tais programas não apenas capacitam os jovens com habilidades essenciais para a nova economia, mas também integram efetivamente a educação tradicional com abordagens inovadoras.

As perspectivas para a região, conforme relatado no “Boletim Informativo RMLN nov.23”, são promissoras com eventos como “Rotas da Inovação”, que demonstram um compromisso contínuo com a inovação e o desenvolvimento regional. A interação entre agentes financiadores e fomentadores durante esses eventos é fundamental para a viabilização de projetos futuros e fortalecimento dos ecossistemas de inovação. Além disso, a introdução de metodologias como o mapeamento de Potencial Criativo e a implementação de capacitações e mentorias, conforme discutido no “Boletim Informativo RMLN set23”, são indicativos de uma estratégia proativa para fortalecer a economia criativa na região. Essas ações são essenciais para criar uma base sólida que apoie a inovação contínua e o desenvolvimento sustentável a longo prazo.

Baseando-se nos desafios, oportunidades e perspectivas apresentadas no quadro 7 e discutidas anteriormente, formulamos a seguir algumas contribuições para a continuidade dos programas, acrescentando o aporte de alguns autores que as embasam:

Sobre o Hora de Empreender — Quando se trata de desenvolver uma estrutura de apoio para voluntários, é recomendável criar um programa de treinamento e suporte que os capacite adequadamente, garantindo que possam fornecer conteúdo de qualidade e manter a consistência e a constância das atividades. Uma alternativa viável é estabelecer parcerias com instituições como o SEBRAE para auxiliar na formação desses voluntários. Um exemplo bem-sucedido dessa abordagem pode ser encontrado no projeto implementado pelo Estado do Amazonas. Para Nacarato (2016, p.713)

A parceria universidade-escola precisa ser uma construção coletiva, pautada no respeito e na abertura ao diálogo. Não há manual de orientação para fazê-la acontecer; ela é construída no processo. Dessa forma, há que ficar atento para que essa concepção de formação não comece a ser prescrita pelos documentos oficiais.

Podemos afirmar que essas alianças ampliam os recursos técnicos e humanos disponíveis, promovendo soluções mais eficientes e abrangentes para os desafios sociais. Além disso, parcerias fortalecem a governança, aumentam a legitimidade das ações e facilitam a implementação de iniciativas de forma integrada e sustentável.

Sobre o Hora de Empreender e Educação Empreendedora — No que tange a necessidade de ampliar o Conceito de Educação Empreendedora, destaca-se a importância de integrar o conceito e as competências desenvolvidas de forma mais articulada nos currículos escolares, indo além de atividades extracurriculares para se tornar uma parte fundamental da educação formal. Para os autores (Miço; Cungu, 2023, p.2), “Esta é uma competência fundamental para todos os alunos, apoiando o desenvolvimento pessoal, cidadania, inclusão social e empregabilidade”.

Sobre o Hora de Empreender e Educação Empreendedora — Fortalecimento do Alinhamento Estratégico: Implementar mecanismos de coordenação e comunicação que garantam a coesão e alinhamento estratégico entre todas as partes envolvidas no programa, especialmente em um ambiente descentralizado.

Sobre o Hora de Empreender e Educação Empreendedora — Monitoramento e Avaliação Contínua: Estabelecer um sistema robusto de monitoramento e avaliação para medir regularmente o impacto do programa e adaptar as abordagens conforme necessário para melhorar os resultados. Sobre essa questão, Dourado (2016, p. 456) reafirma essa necessidade, enquanto esclarece que.

Entende-se que monitorar e avaliar tornam-se partes constantes de um único processo, ou seja, etapas distintas e complementares que não se realizam isoladamente. Por essa ótica, a avaliação compreende o monitoramento como parte constitutiva e constituinte.

Sobre o Educação Empreendedora: Promoção da prática real de habilidades empreendedoras. O fato de o projeto culminar na Feira do Empreendedorismo Estudantil do Amazonas é uma oportunidade palpável dos estudantes vivenciarem o aprendizado recebido, além de participar ativamente do ecossistema local, já que a feira recebe diversos segmentos partícipes do processo de empreender como startups, investidores, estudantes e professores universitários, entre outros. Esse tema vem ganhando notoriedade e reconhecimento global, o que podemos enxergar na recomendação do Conselho da União Europeia de 22 de maio de 2018 sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida, quando a educação empreendedora é colocada como uma das 8 competências essenciais para contribuir para uma vida bem-sucedida em sociedade. Nesse documento (União Europeia, 2018), a

recomendação 2.5 é:

Fomentar as competências de empreendedorismo, a criatividade e o espírito de iniciativa, especialmente entre os jovens, nomeadamente através da promoção de oportunidades para os jovens aprendentes realizarem pelo menos uma experiência prática de empreendedorismo durante a escolaridade; “

Sobre o Hora de Empreender — A oportunidade que a Hora do Código e Robótica, uma das trilhas de aprendizagem, proporciona aos estudantes um insight para uma posterior preparação de alunos para carreiras do futuro na área de tecnologia. Ainda sobre as oito competências essenciais estabelecidas pelo Conselho da União Europeia de 22 de maio de 2018, a competência digital ocupa a 4ª colocação e em seu texto a recomendação é de que:

As pessoas devem conseguir utilizar as tecnologias digitais para apoiar a sua cidadania ativa e a inclusão social, a criatividade e a colaboração com os outros, tendo em vista objetivos pessoais, sociais ou comerciais. No capítulo das aptidões, inclui-se a capacidade de acesso, utilização, filtragem, avaliação, criação, programação e partilha de conteúdos digitais. As pessoas devem conseguir gerir e proteger as informações, os conteúdos, os dados e as identidades digitais, e reconhecer e interagir de modo eficiente com o software, o equipamento ou com a inteligência artificial e os robôs.

Sobre o Hora de Empreender — Com a implementação do Novo Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), torna-se essencial que os programas de educação empreendedora estejam alinhados com esses novos parâmetros educacionais. A BNCC estabelece competências gerais e habilidades específicas que os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica, visando uma formação integral que promova o protagonismo juvenil, a resolução de problemas e a preparação para o mercado de trabalho. Para que essa integração seja bem-sucedida, é necessário que os conteúdos e metodologias de empreendedorismo sejam adaptados aos componentes da BNCC e aos itinerários do Novo Ensino Médio, garantindo que o ensino do empreendedorismo contribua para o desenvolvimento das competências previstas na base curricular. Esse alinhamento não só potencializa o impacto do programa, mas também facilita sua implementação nas escolas, promovendo uma formação mais contextualizada e relevante para os alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral analisar os desafios, perspectivas e contributos de dois programas de educação empreendedora, um no Amazonas: o Educação Empreendedora e outro no Rio Grande do Sul, o Hora de Empreender, tendo em vista a implementação de ações relacionadas à inovação e ao empreendedorismo. Esse objetivo foi cumprido na sessão anterior, descrita no quadro 7 e interpretada no texto que se segue, acrescido do aporte de alguns autores que as embasaram. Através da análise desses programas, possibilitou-se identificar como iniciativas governamentais podem servir como catalisadores para fomentar uma cultura de inovação e empreendedorismo nas escolas.

Os objetivos específicos propostos foram cumpridos, e os resultados esperados foram alcançados de forma satisfatória. O primeiro objetivo, que consistia em contextualizar os programas de educação empreendedora "Hora de Empreender," no estado do Rio Grande do Sul, e "Educação Empreendedora," no estado do Amazonas, foi atingido ao situar cada programa no respectivo contexto social e econômico regional, facilitando a compreensão da sua implementação e relevância.

Em seguida, os programas foram descritos detalhadamente, apresentando os pressupostos centrais abordados por cada iniciativa. Essa descrição permitiu uma visão clara das abordagens metodológicas e dos objetivos específicos de cada programa, reforçando o entendimento das estratégias empregadas para promover a educação empreendedora em ambos os estados.

Por fim, foram identificadas e apontadas as limitações e potencialidades dos programas estudados, assim como foram propostas recomendações para os programas em questão. Essa análise elucidou tanto os desafios enfrentados quanto as oportunidades que cada programa apresenta, contribuindo para uma visão crítica e informada sobre o impacto e as melhorias possíveis nas práticas de educação empreendedora implementadas.

Nos Apêndices deste trabalho, é possível encontrar quadros consolidados que apresentam informações detalhadas sobre os programas "Hora de Empreender" e "Educação Empreendedora". Este material serve como suporte adicional, reunindo dados relevantes para compreender a documentação utilizada, a estrutura e os resultados dessas iniciativas.

No que tange o Programa “Hora de Empreender” destaca-se como uma iniciativa que ilustra a importância do compromisso de longo prazo entre os diversos stakeholders para o sucesso da educação empreendedora, especialmente quando o suporte governamental não é contínuo. A colaboração entre universidades, empresas e ONGs ressalta o impacto positivo

das parcerias multissetoriais, que ampliam o alcance e a qualidade das ações, oferecendo uma gama de recursos e perspectivas essenciais.

No que se refere “Educação Empreendedora” destaca-se pela expertise proporcionada pelo SEBRAE, que atua como executor e responsável pela implementação das atividades. Com sua longa experiência em promover o empreendedorismo no Brasil, o SEBRAE traz uma abordagem prática e fundamentada, oferecendo suporte técnico e metodológico que enriquece o conteúdo e amplia a efetividade do programa.

Esse suporte especializado do SEBRAE não apenas qualifica a execução, mas também promove a integração de conhecimentos atualizados e adaptados às demandas do mercado, beneficiando diretamente os participantes. O projeto assim contribui para o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora sólida, incentivando o protagonismo e a inovação desde a formação inicial dos alunos.

A adaptabilidade e flexibilidade mostradas por ambos os programas para responder às necessidades locais evidenciam a importância de um modelo descentralizado, capaz de se ajustar a diferentes contextos. Os programas não apenas preparam os jovens para enfrentar os desafios da nova economia, mas também promovem uma abordagem educacional que integra o aprendizado técnico com o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. Esta integração é crucial para os estudantes prosperarem como indivíduos, mas também contribuam ativamente para o crescimento econômico e a inovação social de suas comunidades.

As parcerias estabelecidas com diversas entidades, desde universidades até empresas e organizações não governamentais, são um testemunho da robustez dos programas. Essas colaborações enriquecem a experiência educacional e garantem que o programa tenha sustentabilidade e relevância a longo prazo. Contudo, os desafios relacionados à dependência de voluntários no Programa do Rio Grande do Sul e à necessidade de uma maior coerência estratégica não podem ser ignorados. Estes desafios destacam a importância de um planejamento cuidadoso e de uma execução estratégica que assegurem a qualidade e a continuidade das iniciativas de educação empreendedora.

Para futuras iniciativas, recomenda-se no Rio Grande do Sul, a adoção de uma abordagem mais sistemática na formação e suporte aos voluntários, bem como uma avaliação contínua das necessidades e resultados do programa para garantir sua eficácia e relevância.

Além disso, é fundamental que se continue a explorar como tais programas podem ser mais bem alinhados com as políticas educacionais nacionais, como a BNCC e o Novo Ensino Médio, para uma integração mais completa e efetiva.

Quando ao projeto do Amazonas, a ausência de transparência e o acesso restrito aos dados necessários para a análise constituíram um obstáculo significativo para o desenvolvimento da pesquisa. Embora a publicidade dos dados seja obrigatória e diversas solicitações tenham sido formalmente encaminhadas, as informações essenciais para uma avaliação completa e rigorosa do projeto não foram disponibilizadas.

Essa limitação de acesso dificultou uma análise aprofundada e comprometeu a capacidade de se compreender plenamente o impacto e os resultados do projeto. A falta de clareza e de dados acessíveis ressalta a importância de mecanismos mais robustos de transparência e compartilhamento de informações em iniciativas públicas, sem os quais a efetividade e a prestação de contas dos projetos ficam prejudicadas, limitando também seu potencial de aprimoramento e replicabilidade.

Em última análise, a educação empreendedora representa uma promissora frente de desenvolvimento para a educação brasileira, capaz de equipar os jovens com as ferramentas necessárias para navegar e moldar o futuro. O investimento continuado em programas como o “Hora de Empreender” é essencial para a construção de uma sociedade mais inovadora, resiliente e justa.

Por fim, as lições obtidas com “Hora de Empreender” e “Educação Empreendedora” apontam um potencial promissor de escalabilidade e replicabilidade, servindo de modelo para expansão em novas regiões. Essas experiências trazem aprendizados valiosos que podem orientar ajustes futuros no próprio projeto e contribuir para o desenvolvimento de iniciativas semelhantes em outros contextos educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAZONAS. Decreto n.º 44.358, de 11 de agosto de 2021. Institui o Projeto “Educação Empreendedora” nas Escolas da Rede Estadual de Ensino do Amazonas e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado do Amazonas*, Manaus, seção I, p. 6, 11 ago. 2021.

AMAZONAS. Secretaria de Educação e Desporto. Educa+Amazonas. Disponível em: <https://antigo.seduc.am.gov.br/educa-amazonas/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ARAÚJO, Gracyanne; DAVEL, Eduardo. **Educação Empreendedora na Universidade: caminhos em direção às inovações pedagógicas e à epistemologia da prática**. VII ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE — ENEPQ. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**; Laurence Bardin; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOLETIM INFORMATIVO INOVA RS. Metropolitana e Litoral Norte. **Dez de 2023**. Ed. 19. Porto Alegre: Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, 2023. 3 p.

BOLETIM INFORMATIVO INOVA RS. Metropolitana e Litoral Norte. **Maio de 2021**. Ed. V. Porto Alegre: Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, 2021. 5 p.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2013.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília–DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC9_2016.pdf. Acesso em: 14 de jun. 2023.

CAMPESATO, Maria Alice Gouvêa; SCHULER, Betina. Por uma atenção do cuidado de si na escola em tempos de dispersão hiperconectada. **Revista Educação em Questão**, v. 57, n. 54, 2019.

CHARLOT, Bernard. A questão antropológica na Educação quando o tempo da barbárie está de volta. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 73, p. 161-180, jan./fev. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62350> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/8n6G7tvZNtLMNfYH6Mwf8GL/?format=pdf lang=t>. Acesso em: 14 de jun. 2023.

DELORS, Jacques et al. Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques). 2010.

DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOMINGUES, José Juiz; TOSCHI, Nirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Educação & Sociedade**, v. 21, p. 63-79, 2000.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. Elsevier Brasil, 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes; JUNIOR, Geraldo Grossi; FURTADO, Roberval Angelo. Monitoramento e avaliação dos planos de educação: breves contribuições. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 32, n. 2, p. 449-461, 2016.

FRANCO, M. A. S.; LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. *Educação em Foco*, [S. l.], v. 14, n. 17, p. 55–78, 2011. DOI: 10.24934/eef.v14i17.103.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo. **Políticas públicas no Brasil**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2007.

HORA DO EMPREENDEDOR. Manual de aplicação do Projeto Hora de Empreender – Inova RS. Porto Alegre: Programa Inova RS, 2022.

KEMMIS, Stephen. Prólogo: La teoría de la práctica educativa. In.: CARR, Wilfred. Una teoría para la educación: hacia una investigación educativa crítica. Morata: Madrid, 1996, p. 17-38.

Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

Miço, Heliona, and Jonida Cungu. 2023. Entrepreneurship Education, a Challenging Learning Process towards Entrepreneurial Competence in Education. *Administrative Sciences* 13: 22. <https://doi.org/10.3390/admsci13010022>

NACARATO, Adair Mendes. A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas?. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, p. 699-716, 2016.

OLIVEIRA, Nuno. RESENHA. Hartmut Rosa (2019), *Resonance. A Sociology of Our Relationship to the World*. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n. 96, p. 141-145, 2021.

PERONI, A. P.; CAVALARI JUNIOR, O. Educação empreendedora: formação de cidadãos na Educação Profissional e Tecnológica. *Principia* (João Pessoa), v. 1, n. 47, p. 70-81, 2019.

Petrychenko, Olga et al. "**Changes in modern university: challenges of today and development trends**." *Collection of scientific works of the State University of Infrastructure and Technologies series "Transport Systems and Technologies"* (2023). <https://doi.org/10.32703/2617-9059-2023-41-6>.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. Edições Loyola, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Programas de apoio à inovação no RS. Disponível em: <https://www.sict.rs.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Janeiro 2021. Porto Alegre: SICT, 2021. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Março 2021. Porto Alegre: SICT, 2021. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Abril 2021. Porto Alegre: SICT, 2021. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Maio 2021. Porto Alegre: SICT, 2021. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Junho 2021. Porto Alegre: SICT, 2021. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Agosto 2021. Porto Alegre: SICT, 2021. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Setembro 2021. Porto Alegre: SICT, 2021. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Outubro 2021. Porto Alegre: SICT, 2021. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – 1º Trimestre 2022. Porto Alegre: SICT, 2022. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Março 2024. Porto Alegre: SICT, 2024. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Manual Hora do Empreendedor. Porto Alegre: SICT, 2021. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2024

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Novembro 2023. Porto Alegre: SICT, 2023. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Setembro 2023. Porto Alegre: SICT, 2023. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Dezembro 2023. Porto Alegre: SICT, 2023. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Fevereiro 2024. Porto Alegre: SICT, 2024. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RODRIGUES, Elizabeth Freitas et al. Práticas empreendedoras na graduação: um estudo aplicado à aprendizagem por projeto (PBL). **International Journal of Scientific Management and Tourism**, v. 10, n. 1, p. 108-132, 2024.

ROSA, Hartmut. Contra a invisibilização de um “poder fatídico”: apelo à renovação da crítica do capitalismo. **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais**, v. 49, 2017.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SOARES, Tatiani Prestes et al. **Educação empreendedora na educação básica: a perspectiva dos pais**. 2021.

SOARES, Tatiani Prestes. **Competências empreendedoras no Novo Ensino Médio: uma resposta às dores e aos sonhos educacionais**. 2022.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, p. 20-45, 2006.

SOUZA, Doralice Lange de et al. Determinantes para a implementação de um projeto social. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, p. 689-700, 2010.

STOCKMANN, J. I.. Pedagogia empreendedora. Paraná: Unicentro, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/840>. Acesso em: 05 Mar. 2024.

TECNOLOGIA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/tecnologia/#:~:text=Significado%20de%20Tecnologia,num%20dom%C3%ADnio%20espec%C3%ADfico%3A%20tecnologia%20m%C3%A9dica>. Acesso em: 24 mar. 2024.

TÜRCKE, Christoph. **Hiperativos!: abaixo a cultura do déficit de atenção**. Editora Paz e Terra, 2016.

UNCTAD Secretariat (2011). “Entrepreneurship Education, Innovation and Capacity-Building in Developing Countries,” United Nations Conference on Trade and Development

(UNCTAD), Geneva. http://unctad.org/en/docs/ciimem1d9_en.pdf. Accessed on June 10, 2012.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017.

ZANELLA, Liane Carly Hermes et al. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

APÊNDICE A – Quadro Consolidado de Informações

Nº Documento	Dados Principais	Origem	Objetivo	Síntese das Informações
1	Programa Inova RS Links	SICT-RS	Compartilhar informações e novidades do programa e projetos associados	Disponibiliza links para projetos como "Hora do Empreender", reportagens e atualizações do Programa Inova RS.
2	Hora de Empreender - Manual	Programa Inova RS na RMLN	Preparar jovens para uma nova economia com educação STEAM e empreendedora	Descreve metodologias como Hora do Código e JA Startup, aplicação em escolas e formação de multiplicadores.
3	Boletim Jan 2021	SICT-RS	Relatar retrospectiva e plano de ação para 2021	Visão de futuro baseada em áreas estratégicas como Saúde, TIC e Educação. Projetos definidos com base na especialização inteligente.
4	Boletim Mar 2021	SICT-RS	Relatar avanços nos projetos da RMLN	Início de metodologias como Hora do Código e JA Startup. Educação com foco em STEAM e empreendedorismo.
5	Boletim Abr 2021	SICT-RS	Atualizar sobre a execução dos projetos e próximos passos	Detalhamento dos objetivos e aplicações dos projetos estratégicos na RMLN.
6	Boletim Maio 2021	SICT-RS	Relatar progressos nos projetos de Educação e TIC	Primeiro MVP da Hora do Empreender realizado em Gravataí. Divisão em subgrupos para execução.
7	Boletim Jun 2021	SICT-RS	Promover ações inovadoras nas áreas estratégicas	Palestras, eventos e aplicação da Hora do Código em mais uma

				escola.
8	Boletim Ago 2021	SICT-RS	Discuta avanços e planeje ações futuras	Eventos como Start Futuro e entrega da terceira edição da Jornada de Inovação em Saúde.
9	Boletim Set 2021	SICT-RS	Relatar progresso dos projetos e nova fase de desenvolvimento	Demoday da Hora do Empreender concluída, com foco na implementação futura.
10	Decreto nº 44.358/2021	Governo do Amazonas	Regulamentar e fomentar a inovação no estado	Estabelece diretrizes para ações integradas entre academia, governo e setor privado.
11	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Ministério da Educação (MEC)	Garantir direitos de aprendizagem comuns em todo o país	Integra competências para o século XXI, incluindo STEAM e empreendedorismo.
12	Site SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas	Promover o empreendedorismo e capacitar empreendedores	Oferece cursos, programas de inovação e suporte técnico para negócios.
13	Boletim Out/21	Programa Inova RS RMLN	Fomentar projetos criativos, alinhados com estratégias globais de inovação	Metodologia de mapeamento criativo de Porto Alegre em fase final.
14	Boletim 1º Tri/22	SICT-RS e FAPERGS	Ampliar apoio financeiro e técnico aos ecossistemas de inovação	Investimento de R\$ 62,4 milhões; avanço em economia criativa e saúde.
15	Boletim Conjunto/23	Programa Inova RS RMLN	Divulgar avanços e discutir inovação humanizada	Projeto "Startup Teens" expandido para capacitação e feiras tecnológicas.

16	Boletim Nov/23	Programa Inova RS RMLN	Apresentar avanços e desafios dos projetos	“RS Saúde Digital” com 83% de progresso; novas ações para Economia Criativa.
17	Boletim Dez/23	Programa Inova RS RMLN	Discutir soluções inovadoras para a saúde pública	Resultados de Congressos com 93 participantes e novas propostas em saúde.
18	Boletim Fev/24	Programa Inova RS RMLN	Intensificar ações em TIC, saúde, economia criativa e educação	Programa “RS³” prorrogado para julho de 2024; novas capacitações em andamento.
19	Boletim Jun/24	Programa Inova RS RMLN	Integrar serviços digitais para inovação	"Plataforma ID RS" como ferramenta para federação digital em ambientes tecnológicos.
20	Links do Inova RS	Documento de referência	Facilitar o acesso a informações sobre projetos do Inova RS	Projetos em Gravataí e metodologias de STEAM em escolas públicas.
21	Inova+ Amazonas	Governo do Amazonas	Fomentar inovação regional integrada	Acompanhamento do módulo de tração e editais para projetos inovadores.

APÊNDICE B – Quadro Consolidado de Informações do Programa INOVA – RS

Número	Documento	Dados Principais	Origem	Objetivo	Síntese das Informações	Referência Codificada
1	Programa Inova RS Links	Compartilhar informações e novidades do programa e projetos associados	SICT-RS	Disponibilizar links para projetos como "Hora do Empreender", reportagens e atualizações	Projetos em Gravataí e metodologias STEAM em escolas públicas	RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS – jun. 2021. Porto Alegre: SICT, 2021. Disponível em: https://sict.rs.gov.br .
2	Hora do Empreendedor - Manual	Preparar jovens para uma nova economia com educação STEAM e empreendedora	Programa Inova RS na RMLN	Descrever metodologias como Hora do Código e JA Startup, aplicação em escolas e formação de multiplicadores	Descrever metodologias STEAM e estratégias de aplicação	RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Manual Hora do Empreendedor. Porto Alegre: SICT, 2021.
3	Boletim Jan 2021	Relatar retrospectiva e plano de ação para 2021	SICT-RS	Visão de futuro baseada em áreas estratégicas como Saúde, TIC e Educação	Projetos definidos com base na especialização inteligente	RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Janeiro 2021. Porto Alegre: SICT, 2021.

4	Boletim Mar 2021	Relatar avanços nos projetos da RMLN	SICT-RS	Início de metodologias como Hora do Código e JA Startup. Educação com foco em STEAM e empreendedorismo	Hora do Código e JA Startup com resultados iniciais	RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Março 2021. Porto Alegre: SICT, 2021.
5	Boletim Abr 2021	Atualizar sobre a execução dos projetos e próximos passos	SICT-RS	Detalhamento dos objetivos e aplicações dos projetos estratégicos na RMLN	Apresentação das fases dos projetos como Educação STEAM	RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Abril 2021. Porto Alegre: SICT, 2021.
6	Boletim Maio 2021	Relatar progressos nos projetos de Educação e TIC	SICT-RS	Primeiro MVP da Hora do Empreender realizado em Gravataí. Divisão em subgrupos para execução	Hora do Empreender em progresso inicial	RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – maio 2021. Porto Alegre: SICT, 2021.
7	Boletim Jun 2021	Promover ações inovadoras nas áreas estratégicas	SICT-RS	Palestras, eventos e aplicação da Hora do Código em mais uma escola	Expansão do projeto Hora do Código	RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Junho 2021. Porto Alegre: SICT, 2021.

8	Boletim Ago 2021	Discuta avanços e planeje ações futuras	SICT-RS	Eventos como Start Futuro e entrega da terceira edição da Jornada de Inovação em Saúde	Consolidação da Jornada de Inovação	RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Agosto 2021. Porto Alegre: SICT, 2021.
9	Boletim Set 2021	Relatar progresso dos projetos e nova fase de desenvolvimento	SICT-RS	Demoday da Hora do Empreender concluída, com foco na implementação futura	Primeiras soluções propostas pelos alunos	RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Setembro 2021. Porto Alegre: SICT, 2021.
16	Boletim Nov/23	Apresentar avanços e desafios dos projetos	Programa Inova RS RMLN	“RS Saúde Digital” com 83% de progresso; novas ações para Economia Criativa	Progresso em Economia Criativa e Saúde Digital	RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Novembro 2023. Porto Alegre: SICT, 2023.
17	Boletim Dez/23	Discutir soluções inovadoras para a saúde pública	Programa Inova RS RMLN	Resultados de Congressos com 93 participantes e novas propostas em saúde	Discussões sobre inovações em saúde pública	RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Dezembro 2023. Porto Alegre: SICT,

						2023.
18	Boletim Fev/24	Intensificar ações em TIC, saúde, economia criativa e educação	Programa Inova RS RMLN	Programa “RS ³ ” prorrogado para julho de 2024; novas capacitações em andamento	Planos de ações em TIC, saúde e economia criativa	RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Boletim Informativo Inova RS RMLN – Fevereiro 2024. Porto Alegre: SICT, 2024.